

TRIGUEIRINHO

Páginas
de AMOR *e*
COMPREENSÃO

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe do *ebook espírita* com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo.

Sobre nós:

O *ebook espírita* disponibiliza conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento espírita e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: www.ebookespírita.org.



www.ebookespírita.org

Páginas
de AMOR e
COMPREENSÃO

TRIGUEIRINHO

Páginas
de AMOR e
COMPREENSÃO

Copyright © 2017 José Trigueirinho Netto

A Irdin é uma editora sem fins lucrativos

Páginas de amor e compreensão

Capa, revisão e diagramação

Equipe de voluntários da Associação Irdin Editora

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Trigueirinho Netto, José

Páginas de amor e compreensão / Trigueirinho – Carmo da
Cachoeira: Irdin, 2017.

129 p.

ISBN: 978-85-5441-001-8

1. Espiritualidade. 2. Autoconhecimento. I. Título.

CDD:291.4

Direitos reservados

ASSOCIAÇÃO IRDIN EDITORA

Cx. Postal 2, Carmo da Cachoeira – MG, Brasil | CEP 37225-000

Tel.: (55 35) 3225-2252 | (55 35) 3225-2616

www.irdin.org.br

ÍNDICE

Apresentação.....	7
A evolução dos reinos da natureza.....	11
O valor espiritual do sofrimento e da dor	15
Como evitar as doenças	19
Do egocentrismo à vida universal.....	23
A superação do livre-arbítrio.....	27
Que fazer diante das reações da natureza?.....	31
Apesar do caos, há esperança do surgimento de uma nova vida.....	35
O nascimento da nova humanidade.....	39
A sabedoria do amor diante da crise atual	43
Onde buscar a sabedoria.....	47
A instrução leva à humildade, à sabedoria e ao amor	51
A alegria da comunhão com a alma	55
Chaves para a cooperação.....	59

Cooperação, uma ponte para a fraternidade	63
A grande proteção que nos envolve	67
Desperte seu potencial para colocá-lo a serviço da evolução.....	71
Atuando nos grupos de serviço	75
Os grupos de serviço na transição planetária.....	79
A vigília como oferta à paz e à união fraterna.....	83
Servir ao mundo por meio da busca espiritual.....	87
A potente e sábia voz do sol.....	91
A superação dos limites atuais	95
As trilhas rumo ao espírito sempre foram acessíveis.....	99
A integração dos corpos do homem ao seu arquétipo	103
A elevação do ser por meio da gratidão e da reverência ao Divino	107
A oferta incondicional do homem ao Supremo.....	111
O coração é a ponte para nosso contato com Deus	115
O despertar da consciência para a vida interior	119
Os Irmãos Maiores estão sempre nos instruindo ..	123
Entrega à Vontade Suprema.....	127

APRESENTAÇÃO

“O ser humano pouco conhece da grandeza que se oculta em seu âmago. É preciso que desperte para sua dignidade.”

Trigueirinho

Do livro “Impulsos”

Trigueirinho, com clareza e didática, traz para o plano físico leis e instruções de planos superiores de consciência. Desvela o propósito da Criação para este planeta e para os reinos que aqui vivem; ressalta “o verdadeiro valor da presença do homem na superfície da Terra, como ponto de transição entre a consciência material e a supramaterial, como elo de uma cadeia dinâmica de evolução.”

Segundo Trigueirinho, o caos instalado no planeta está com os dias contados. A transição da Terra para um estado superior de consciência já foi preconizada por ele há mais de trinta anos. Reconhecemos que esse Instrutor tem a importante missão de revelar à humanidade sua

trajetória cósmica e seu compromisso de subir os degraus da evolução. Trigueirinho menciona em suas obras outra tarefa do homem, de igual importância, que seria a de impulsionar, com amor e respeito, a evolução dos demais reinos da natureza. Contudo, infelizmente, o homem, que deveria conviver com esses irmãos de forma respeitosa e fraterna, é quem os desvirtua, polui e mata.

Sugerimos ao leitor deste livro que não o leia uma única vez, mas várias vezes. Os “ensinamentos” nele contidos são preciosos e dignos de profundas reflexões. Com alguns textos leves e sutis, outros com enfoque na Ciência do Espírito, o livro percorre um caminho luminoso.

As palavras do próprio Trigueirinho podem expressar a intenção da Irdin Editora ao publicar estas páginas:

“Textos como estes, de cunho evolutivo, têm como um de seus objetivos o de levar o leitor a revisar, com certa precisão, hábitos, costumes, idiosincrasias e tendências que o fazem pender para a desarmonia. Visam a lembrá-lo de que para se atingir uma meta é necessário tomar os caminhos que levam a ela, e de que, assim, para se alcançar o estado supra-humano, tem-se de ir ao encontro do que transcende o estado atual do homem.” (do livro “Encontros com a Paz”)

A Irdin Editora tem imensa alegria de publicar “Páginas de Amor e Compreensão”, assinadas por Trigueirinho. A este renomado Instrutor, agradecemos seu acervo

de obras que iluminam nosso viver diário e tocam bem fundo nossa consciência. Esperamos que seus livros possam chegar ao maior número possível de pessoas, pois se seus leitores começarem a vivenciar o que neles encontram, com certeza, o mundo será melhor e vislumbraremos o nascimento de uma nova humanidade.

Este é o seu octogésimo primeiro livro.

Associação Irdin Editora

Nota da Editora: Os textos que compõem este livro foram selecionados de artigos de Trigueirinho, publicados pelo Jornal O Tempo, de Belo Horizonte, entre janeiro de 2016 e julho de 2017.

A EVOLUÇÃO DOS REINOS DA NATUREZA

No decorrer da escala evolutiva, os seres transferem-se de um reino a outro. Em cada um deles, desenvolvem qualidades e passam por aprendizagens específicas. Cada reino tem funções e metas precisas e inter-relaciona-se com os demais, complementando-os. O termo reino pode também referir-se a certos grupos que possuem características próprias, como o reino das árvores, reino das abelhas, o dos pássaros, entre outros.

O reino humano desempenha uma função determinada na corrente evolutiva: por ter intelecto, corresponde ao nível consciente do planeta. À medida que a percepção interna dos membros do reino humano se intensifica, seu relacionamento com os outros reinos torna-se mais criativo e pauta-se mais fielmente pela lei da harmonia, permitindo saber que existe uma só meta, geral e não fragmentada, para todos os seres.

Os integrantes do reino mineral exercem ação invisível e profundamente dinâmica ao selecionar os átomos

e moléculas com os quais interagem. Essa forma de atuação, impulsionada de modo predominante pela energia da síntese e da ordem, reflete-se na beleza de pedras preciosas, de lagos cristalinos e de atmosferas límpidas.

Preparamo-nos para um bom convívio com esse reino se percebemos que em cada partícula mineral está presente, materializada, a força do espírito.

Os seres do reino vegetal aprimoram sua doação e irradiação de amor em nível sensorial, porém, de forma pura e imaculada: nutrem, sustentam e curam os membros de outros reinos, exalam aromas harmonizadores, buscam incessantemente a luz e expressam elevados padrões de beleza.

Atualmente, a expressão do reino vegetal é uma das mais puras encontradas na superfície da Terra. É o reino que mais cumpre o propósito de sua existência neste planeta e só não chegou a maior plenitude por causa da densidade do psiquismo terrestre. Todavia, algumas espécies se afastaram da meta evolutiva, tais como o tabaco e a papoula, entre outras, que propiciam a corrupção de seres do reino humano.

O bom relacionamento entre os homens e as plantas expande os dons tanto do reino humano quanto do vegetal.

O reino animal é um estágio intermediário entre o reino vegetal e o reino humano. Os animais, em geral, desenvolvem a energia da vontade e são sensíveis aos es-

tímulos à atividade. Sobre eles age também a energia da devoção, expressa como domesticidade e estima a seus benfeitores.

Deveríamos ser para eles os intermediários das emanações do reino espiritual. De certo modo, representamos para os animais o que Deus representa para nós. Portanto, maus-tratos e indiferença de nossa parte frustram a natural devoção que esse reino está pronto para dedicar-nos, o que retarda o seu progresso.

Ajudamos a evolução de um animal ao fortalecer suas condutas mais próximas à humana. Quando uma chispa em seu interior se torna sensível às características humanas, ela começa a destacar-se da consciência grupal e, assim, surge uma alma individualizada. A alma começa a ser formada com estímulos nos níveis internos da consciência animal e com o despertar dos seres humanos para o nível espiritual.

Os membros do reino humano têm a função de elo entre a vida espiritual e a material. O reino humano proporciona a transição de um estado de consciência regido por leis naturais para outro, regido por leis supranaturais.

O VALOR ESPIRITUAL DO SOFRIMENTO E DA DOR

O sofrimento, embora não faça parte do propósito de Deus, é inerente à personalidade do homem por causa de suas ligações com o passado e do exercício da força do desejo ainda não elevado por objetivos superiores.

A energia própria da alma é a Alegria, um estado de ser totalmente unificado com o propósito da Criação. Circunstancialmente, entretanto, enquanto o indivíduo está vivo, o sofrimento e a dor em seus vários aspectos fazem parte de sua vida. Compreender suas causas até onde seja possível e remover ou transmutar os elementos que os vitalizam e mantêm deveria ser uma das metas visualizadas pelos seres.

Quando a humanidade conseguir elevar o próprio desejo para objetivos superiores, evolutivos, que transcendem as necessidades normais e comuns criadas pela imaginação ou pelos condicionamentos do passado e, principalmente, quando dispensar o que é supérfluo, luxuoso e paliativo, o sofrimento humano diminuirá o quanto for permitido pela lei cíclica.

Um ponto importante diretamente ligado a esse assunto é o princípio básico da lei de causa e efeito: enquanto provocarmos o sofrimento, o teremos em nossa vida. Nesse particular, o fato de a humanidade ainda assassinar animais traz-lhe consequências incalculáveis.

A ingestão de produtos de origem animal – em especial de carne – produz inércia nas células físicas, impedindo que o potencial humano, ainda não revelado, se manifeste plenamente. É um poderoso obstáculo ao trabalho evolutivo que o homem de hoje busca conscientemente levar adiante.

A carne tem vibração característica de um estágio já ultrapassado pelo homem: o estado instintivo. Quando ele a usa em sua alimentação, mantém-se num ponto não mais condizente com os novos passos que está para dar: o domínio da intuição, o exercício da telepatia superior e a experiência da consciência supramental.

Enquanto o homem não transformar a atual forma de tratar os animais, a vibração instintiva ficará circulando nos corpos de sua personalidade por muito mais tempo do que seria necessário, ocupando espaço e impedindo que a luz da intuição e outras luzes de etapas ainda mais avançadas possam neles se instalar.

O sofrimento e a dor têm funções espirituais, morais e físicas para o homem. O valor espiritual e evolutivo do sofrimento e da dor encontra-se no fato de o homem ser por eles levado a concentrar suas forças mentais em des-

cobrir o motivo que o levou a tê-los, o que o ajuda a se desidentificar do próprio ego humano, núcleo cheio de vícios e de hábitos a superar.

Do ponto de vista moral, pode-se dizer que não existe no homem um caráter amadurecido e firme se ele não tiver ainda enfrentado estágios de sofrimento e de dor.

Do ponto de vista evolutivo e espiritual, o sofrimento e a dor, quando aceitos, são fatores que impulsionam o progresso; quando, porém, são rejeitados pelas camadas superficiais do ser, deixam de produzir esse efeito e passam a constituir apenas uma purificação de resíduos de ações, sentimentos e pensamentos negativos.

Uma importante tarefa da atuação da dor encontra-se em um estágio sutil do desenvolvimento da consciência no qual o sofrimento passa por uma metamorfose e aparece como um sentimento de conforto nunca antes experimentado, nem mesmo dentro da maior felicidade que possa ter estado ao alcance do ser: ele aprende a perceber que a Alegria divina existe em qualquer situação e que pode fazer-se ainda mais visível nos momentos dos quais parecia estar ausente.

COMO EVITAR AS DOENÇAS

Antigamente se dizia que as doenças eram enviadas por Deus para castigo dos pecadores. Séculos depois, modificou-se essa ideia, passando a ser o “diabo”, criatura má, o responsável por trazê-las. Depois disso, os pesquisadores descobriram os vírus e as bactérias, aos quais foram, então, atribuídas as causas das enfermidades. Mais recentemente, quando começaram a surgir escolas de psicologia, certas doenças passaram a ser consideradas produto ou somatização das reações emocionais e dos estados psíquicos do homem. Assim as pesquisas sobre o assunto persistem.

Quando o apelo interior da humanidade por maior expansão de consciência se tornou suficientemente forte para atrair novos esclarecimentos sobre a saúde e a doença, ela pôde receber conhecimento mais amplo. Além disso, a aprendizagem por vias subjetivas também pôde ser feita através da “leitura” daquilo que está impresso nas camadas do éter cósmico, camadas sutis que envolvem a Terra e que contêm toda e qualquer informação. Através

desse acervo, pôde-se perceber pelos sentidos interiores que o atrito provocado na atmosfera terrestre pelas forças construtivas que chegam através dos raios solares produz as doenças no planeta e na maioria dos reinos nele existentes. Isso é causado não pelas forças positivas em si, mas pela própria condição impura da atmosfera terrestre, que reage à sua passagem.

A presença de enfermidades é própria dos níveis de consciência físico-etérico, emocional e mental – não existe além deles. É nesses três planos vulneráveis que também está localizada a parte pessoal de nossa consciência. Na verdade, o homem como um todo é emanção da Mente Única, que se manifesta sob vários aspectos, e a personalidade humana é apenas um deles.

Diz certa Lei: “ O homem é o que ele pensa”. Sempre que o pensamento e a energia estejam centrados nas características mais materiais do ser, enfocando de modo exclusivo assuntos da personalidade, o indivíduo estará mais sujeito às doenças, dado que é exatamente nessa área que elas se manifestam.

O nosso subconsciente (que é o concentrado de nossas experiências passadas) recebe toda a impressão do que pensamos e sentimos. As camadas psíquicas (planos mental e emocional) e as camadas densas (planos etérico e físico) do planeta também recebem todas as nossas emanções. Tanto o subconsciente como essas camadas reagem, então, segundo o estímulo que lhes enviamos.

Portanto, se alguém confirma em si mesmo somente sua aparência humana através de sua atitude, sem perceber está se abrindo à possibilidade de ficar enfermo. Para estar relativamente livre dessa condição de desarmonia, é necessário que aprenda a permanecer estável na ideia de que a maior parte de seu ser se encontra em níveis além de sua personalidade e que lhe cabe tomar consciência disso de maneira cada vez mais clara.

Atualmente, os poderes superiores que existem dentro do homem estão sendo reconhecidos por ele e a progressiva concentração de sua mente nas dimensões superiores, as supramentais, lhe propiciará certa imunidade, desde que ele persista em seu trabalho de colocar sua personalidade em alinhamento com a vontade “superior”, que existe em seu próprio ser, sepultada. Tal trabalho nada mais é que a contínua atenção em manter-se coerente nas ações, sentimentos e pensamentos com a meta espiritual escolhida.

DO EGOCENTRISMO À VIDA UNIVERSAL

Se observarmos as aves, veremos que compartilham os grãos com que se alimentam, bem como a água que bebem, pois a natureza assim o previu. O homem, entretanto, cobra até mesmo a água que fornece ao semelhante, ainda que os frutos da criação estejam, em princípio, disponíveis para todos. Assim, no reino humano há quem se sinta dono do que pertence a todos. Por quê? Porque esse reino tem seguido leis terrenas criadas pela sua própria mente e não as leis cósmicas, de alcance maior.

A humanidade tem falhado perante a Lei do Amor. De que outro modo poderia ser considerado o ato de manipular genes e células em um laboratório, sem o conhecimento das energias espirituais, superiores? A má distribuição dos bens, o mau uso da energia e essa atividade anormal de gerar seres humanos sem a participação dos níveis espirituais que os regem são algumas das falhas responsáveis pelas tribulações a que hoje assistimos.

Até hoje o dinheiro, representante de bens que deveriam circular, quase sempre é usado e conduzido por

forças que não visam à evolução da humanidade. Tanto assim que passou, aparentemente, a ter valor em si mesmo. Os homens comuns deixaram-se condicionar por ele e hoje são seus servos, vivendo e trabalhando quase que exclusivamente para obtê-lo, como se o dinheiro tivesse realmente algum significado intrínseco. Tal inversão de valores é o resultado de um jogo entre as forças evolutivas e as involutivas, jogo que desde o começo do mundo sempre existiu.

Conta-se na Índia que, certa vez, os homens usaram de um truque para apanhar macacos. Colocaram dentro de um coco torrões de açúcar; os macacos em vão tentavam retirá-los, pois o orifício não era suficientemente grande para deixar passar uma mão fechada, quanto mais uma mão contendo algo. Os macacos, movidos pela ambição e pela gula, ficavam ali presos, por sua própria escolha, uma vez que não desistiam de soltar os torrões.

Eis aí uma situação semelhante à dos homens que por ignorância e inércia caíram na rede armada pelas forças da involução, preferindo continuar prisioneiros dos desejos e das posses. Grandes somas de dinheiro são às vezes aplicadas inutilmente, em coisas supérfluas, revelando que há homens com as mãos presas em cocos. Revelando, também, que a energia monetária está fora de lugar neste planeta.

Independentemente da sua atual situação, o homem de superfície tem, em sua essência, segundo experienciam

os místicos, a vibração necessária para entrar em contato com a energia Divina que lhe permite tocar a consciência cósmica.

Quando se fala em dinheiro, está-se falando realmente numa energia ainda incompreendida pelo homem comum da superfície da Terra. Geralmente, ele o usa como um meio de adquirir o que deseja, de submeter outros indivíduos à sua vontade ou de fazê-los trabalhar para si próprio. Entre os homens mais bem formados, o dinheiro costuma ser usado para satisfazer as necessidades daqueles que lhes estão próximos, ou seja, como instrumento do amor pessoal. Raramente o dinheiro é usado para o bem universal, e o desejo ou o problema pessoal de um indivíduo é em geral posto à frente de necessidades maiores.

O homem certamente retirará, com o tempo, a mão de dentro do coco e assim mudará suas preferências. Difícilmente ele será atraído por torrões de açúcar, quando perceber que diante de si encontram-se abertas as portas para o Infinito.

A SUPERAÇÃO DO LIVRE-ARBÍTRIO

O livre-arbítrio é parte da etapa humana da evolução do indivíduo sobre a Terra, é a faculdade de eleger por si próprio a ação a praticar; de modo geral, até hoje foi pautado por tendências pessoais. O exercício do livre-arbítrio determinou muitas características atuais do planeta e acarretou, entre outras consequências, o estado de contaminação física e psíquica em que ele mergulhou.

A superação do livre-arbítrio foi conseguida em todos os tempos por raríssimas pessoas que puderam expandir a consciência e ultrapassar o nível em que vive a maioria. Essas pessoas desbravaram o caminho para outros e em nossa época ela se torna uma conquista mais generalizada.

Quando alguém supera o livre-arbítrio buscando cumprir a vontade transpessoal existente dentro do próprio ser, nova energia começa a permear-lhe a consciência, trazendo-lhe maior impulso evolutivo e concedendo-lhe visão ampla do propósito da sua vida individual, grupal ou da vida planetária.

Existe uma progressão do ser humano em relação ao livre-arbítrio: enquanto primitivo, o homem na verdade não escolhe; dirigido, segue os impulsos das forças que se movem em seus corpos, e seu destino é traçado de maneira estrita pela lei do carma. Quase não participa ainda da determinação desse destino. No indivíduo de evolução média, as forças do desejo e as do pensamento disputam a soberania sobre suas ações; é quando o livre-arbítrio chega à máxima expressão. Esse confronto permanece até que as forças do pensamento prevaleçam e, por fim, unam-se à vontade do eu interno, da alma. Naqueles cuja alma guia em certo grau a personalidade, o livre-arbítrio, apesar de ainda existir, deixa de preponderar. Por fim, quando a alma assume totalmente a condução da personalidade, o livre-arbítrio é superado. É assim que, aos poucos, leis superiores passam a reger a existência humana, substituindo a lei do carma material.

A lei do carma, ou lei de causa e efeito, foi uma das primeiras a serem apresentadas à humanidade. Por essa lei, as ações, os sentimentos e os pensamentos produzem efeitos que retornam a quem os gerou a curto, médio ou longo prazo. Assim, o que é vivido hoje determina o futuro, e, por isso, em alguns idiomas costuma-se empregar a palavra “destino” para traduzir o termo sânscrito “karma” ou “karman”, embora ela não seja adequada, pois o termo sânscrito engloba conteúdos mais amplos, como, por exemplo, o impulso ao surgimento da moral.

A transformação pela qual passa um número cada vez maior de pessoas direciona-as à essência da vida espiritual e divina. Sua entrega a essa essência encaminha-as para a superação do livre-arbítrio e para a dissolução das fronteiras do ego, que mantêm a consciência material apartada da sua fonte interna.

Dissolver os laços que atam a consciência ao ego, com seus hábitos e vícios, ir além do que é possível para a maioria, renunciar às próprias ideias, opiniões e gostos e despir-se de todo o supérfluo adquirido ao longo da vida exige vontade férrea.

Diz-se no Novo Testamento que os chamados para seguir o Mestre eram exortados a não perder tempo olhando para trás e a anunciar o Reino de Deus. Os que são capazes de exercer a vontade a ponto de fazer isso experimentam indescritível leveza, e as tramas do destino não mais os impedem de anunciar esse Reino por obras de teor transcendente.

QUE FAZER DIANTE DAS REAÇÕES DA NATUREZA?

Após ter sido tão agredida, a Natureza poderá reagir a qualquer momento; essa reação não seria a sua “vingança”, mas sim, indubitavelmente, a única forma de ela se preservar, de não ser contaminada ainda mais em seus Reinos. Que aconteceria se a Natureza reagisse à obra maléfica e desequilibrada do homem?

A subida dos mares, a modificação dos climas, que não podemos prever quando aconteceriam, teriam a incumbência de transformar a crosta terrestre, fazendo emergir terras novas e sadias, regeneradas pelos milhões de anos passados nos fundos dos oceanos. Iriam modificar estruturas externas que voluntariamente não se transformariam, tais como a econômica, a educacional, a familiar e outras, já muito estratificadas e cristalizadas.

Assim como, às vezes, é necessária uma febre alta para efetuar uma purificação, assim também é preciso, ciclicamente, uma mudança drástica em vários setores do planeta. Muitas coisas que externamente são vistas como “mal”, internamente são um “impulso evolutivo”,

uma forma de a Vida e a Natureza se recuperarem dos traumas produzidos pelo homem, e voltarem à sua pureza original. O homem, como é sabido, ainda ignora certas leis básicas de equilíbrio universal e planetário.

Atualmente, a humanidade “terrestre” que aparentemente mais se destaca é aquela que protagoniza os fatos densos da crônica, hoje considerada quase normal: os malfeitores, os violentos, os egoístas, os belicosos, os corruptos. A outra parte, de energia oposta, trabalha internamente e está sendo preparada em outros níveis, os internos, com pouca oportunidade, por enquanto, de manifestar suas qualidades no mundo da aparência.

Estando conscientes do que se passa na mente, e abrindo-nos para a visão e percepção internas, é que, gradualmente, poderemos contribuir para a dissolução dessa atual situação caótica. Como temos livre-arbítrio, as Hierarquias Espirituais só podem enviar uma ajuda mágica para os níveis humanos quando assim o quisermos, e quando a humanidade terrestre mudar seu modo de pensar no que diz respeito à sua evolução e ao seu papel na corrente evolutiva.

Transferir o interesse por bens materiais densos para a busca de valores superiores e sutis, sem, entretanto, nos furtarmos à colaboração inteligente com o mundo material, é a chave para a compreensão do processo como um todo. Elevando nosso interesse de grau a grau, até chegarmos aos valores espirituais, estaremos fazendo

essa ascese e erguendo a Terra dos seus níveis atuais para outros mais sutis.

Essa é uma atitude e um comportamento internos. Nada nem ninguém pode impedir-nos de fazer essa transformação silenciosa, secreta e íntima. O único verdadeiro obstáculo à mudança encontra-se dentro de nós mesmos, no ego humano – ou eu consciente, ou personalidade. Só existe um movimento ao qual esse ego não pode resistir: a contínua e persistente aspiração ao mais amplo, ao mais elevado, ao mais alto, ao mais sadio, ao mais universal. Querer, enfim, com todas as forças, conhecer a liberdade do espírito e o crescimento infinito. Mantendo a aspiração conscientemente polarizada nesse ponto elevado, inevitavelmente o processo de transformação virá. Esta é a Lei.

Diante do estado caótico atual do planeta, o homem está recebendo impulsos para transformar o desejo egoísta em amor grupal, amor ao outro, à humanidade. Num estágio mais avançado, transformará esse amor em amor a Deus, ao Único. Ele, então, aprenderá a agir, a sentir e a pensar em glória à Vida Única.

APESAR DO CAOS, HÁ ESPERANÇA DO SURGIMENTO DE UMA NOVA VIDA

O crescente caos nos níveis externos do planeta não deve ser motivo de tristeza ou desânimo. Ao contrário, indica que se aproximam os momentos finais de uma longa e obscura noite, na qual a vida planetária esteve imersa. No decorrer de várias etapas evolutivas o homem da superfície da Terra foi mantido na ignorância por aqueles que representaram forças involutivas de aparentemente grande poder. Essas forças instigaram acontecimentos como o incêndio da Biblioteca de Alexandria; a queima de quase todos os documentos da civilização Maia, no século XVI, por um bispo espanhol da província de Yucatã; o expurgo, da Bíblia, dos ensinamentos de Enoch; o cancelamento nos documentos históricos, promovido pela Igreja, da figura de Apolônio de Tiana, e assim por diante, até chegarmos aos tempos de hoje, quando métodos mais sutis são usados para perpetrar crimes semelhantes. Todavia, é exatamente após a mais densa escuridão que raios de luz começam a despontar, anunciando um novo

ciclo. Tenhamos presente essa premissa, pois ela é uma das que regem o nosso ingresso nos chamados Mistérios.

No entanto, existem também disponíveis instruções e informes sérios, de cunho genuinamente supramental, que fazem o importante trabalho de desanuviar a consciência humana e planetária de falsas concepções. Se, por exemplo, um ser busca com sinceridade o motivo e as bases para a vida na superfície da Terra, poderá encontrar estímulo em seres como Sri Aurobindo, que, em seu livro *THE HOUR OF GOD*, afirmou que a experiência da vida humana sobre a Terra se deu várias vezes antes desta e se repetirá ainda muitas vezes. Segundo ele, em tudo o que fazemos hoje, em todos os nossos sonhos, descobertas, realizações, sejam fáceis, sejam difíceis, aproveitamo-nos subconscientemente da experiência de inumeráveis precursores, e nosso trabalho fecundará planetas desconhecidos e mundos ainda incriados.

A espiritualidade acompanha os pequenos e os grandes movimentos que se passam no planeta e nos indivíduos. Transmite-lhes uma energia potente que visa suprir necessidades em diversos níveis da existência, e seus instrumentos externos são os grupos dedicados ao trabalho evolutivo. Para agir em sintonia com as metas por ela determinadas, tais grupos precisam manter viva a aspiração de remover os obstáculos a fim de que a humanidade como um todo tenha uma existência liberta. Essa aspiração é escutada e acolhida e, quando chegar a hora, transformações definitivas se consumarão. Segundo uma

lei dos mundos internos, toda abertura ao positivo mais cedo ou mais tarde tem repercussões benéficas.

A ajuda está disponível ao homem a todo instante, embora nos dias atuais tenhamos de levar em conta que nove dentre dez caminhos oferecidos por esta civilização desviam-nos da realidade interna e da vida superior. Não basta a adesão imediata às energias evolutivas. É preciso adesão sempre renovada, contínua, permanente. A atitude que ontem era positiva, pode mostrar-se hoje desatualizada. Só a concentração no eterno presente, também chamado “tempo real”, revela o que deve ser vivido a cada momento.

Apesar das evidências de que vários setores da existência terrestre se encontram em situação de profundo desequilíbrio ou de caos, paira sobre nós um pressentimento de que mudanças positivas e benéficas para a totalidade do Universo estão próximas. Esse pressentimento pode antecipar a manifestação da verdade e devemos estar preparados para acolhê-la.

O NASCIMENTO DA NOVA HUMANIDADE

A humanidade e o planeta clamam por cura. No momento, a energia mais adequada para a cura é aquela que cai como um raio certo, preciso, que responde com absoluta clareza ao propósito e à meta d'Aquilo que o conduz. Essa energia vem purificar, aclarar, transmutar. Não opera por meio de acumulações, mas de simplificações. Despe, purifica e dissolve, respondendo à Vontade Superior. Assim, quem é por ela tocado vê-se esvaziado, mas não usurpado; reconhece que de si foi retirado o que por muito tempo carregava e encontra no vazio o caminho da plenitude.

Há um trabalho que cabe ao homem realizar no que se refere à cura da mente. Tem início quando a consciência deixa de colocar obstáculos à ação do poder curador sobre si mesma. É preciso espaço para o simples, ou a humanidade não sairá da superficialidade. Uma energia despida da prolixidade dos hábitos humanos é o que pode colaborar na purificação da mente humana.

Enquanto a consciência oscilar entre a verdade e a ilusão, enquanto optar por realizações humanas em

detrimento da vida interior, enquanto buscar atalhos enganosos para encurtar os passos que lhe cabem dar, não estará pronta para lapidar o diamante que traz em si.

A energia interna de um ser é como uma pedra preciosa incrustada em rocha bruta. Tem-se de cortar as arestas que lhe dão aspecto desarmônico, tem-se de retirar os resíduos de minério que a contaminam e paciente e amorosamente desvelar sua essência.

A evolução é o caminho no qual a consciência reconhece a si mesma em diferentes níveis, progressivamente mais profundos, reais e sutis.

No dia a dia, na vida de desperto, ocorre o assédio de forças involutivas. Às vezes ativam os sentidos externos, às vezes alimentam a imaginação. Transcendê-las requer um trabalho de limpeza permanente. Nessas crises, o indivíduo envolve-se facilmente com atividades supérfluas, e por vezes elas acabam por estenderem-se além do aceitável. Todavia, o eu consciente, se já estiver trabalhando sua mente, não se deixa arrastar demais pelas ilusões da matéria. Mesmo que o quisesse, não o conseguiria.

O assédio das forças involutivas faz parte do caminho interior na atual etapa deste planeta, e o aprendizado para neutralizá-lo oferece à consciência a firmeza e a fortaleza requeridas para a ascensão do ser. Por meio desse assédio aprende-se a “transmutar”. Mas como essa luta ocorre por níveis, ao terminar a batalha em um de-

les, ela reaparece em outro. Portanto, é necessário vigiar sempre, sem contudo criar tensões.

Ninguém sabe, por vias intelectuais, até quando essas forças estarão presentes no planeta, na proporção atual. A transformação do homem é como o amassar de um barro que, apesar de encontrar-se nas mãos, sob relativo controle, de repente escapa por entre os dedos. Resta, nesses momentos, abrir-se à cura e prosseguir, sabendo que sem a Graça nada é conseguido.

Nesta época de grandes oportunidades, há condições para muitos seres encontrarem a energia de que necessitam e, valendo-se das energias que lhes foram confiadas, realizarem o que lhes cabe na consecução do propósito espiritual do planeta.

Ao ingressar em sua nova etapa, a humanidade deixará tudo o que armazenou e pensa possuir, pois só pode aperfeiçoar-se à medida que lhes são retirados os elementos que, na vida, distorcem sua percepção. Para que mergulhe no grande oceano da Verdade, precisa ir além das próprias fronteiras, chegar às margens do Infinito e corajosamente lançar-se nele.

A SABEDORIA DO AMOR DIANTE DA CRISE ATUAL

Nestes tempos em que a Terra vive intensa fase de transformação, está sendo permitido aos seres humanos se aproximarem, por meio do serviço ao próximo, de níveis que desconheciam e que dificilmente atingiriam em épocas normais.

Responder decididamente ao que vem de dentro do próprio ser, mergulhar sem reservas no mundo silencioso que ali se encontra – eis um caminho de libertação. Assim, uma presença sagrada pode pulsar, eliminando movimentos desnecessários e trazendo ao indivíduo quietude e paz. Esse estado de abertura interior permite-lhe viver momentos de rara beleza, momentos que não se dissipam e cuja energia se alastra pelos ares como uma bênção.

Quando o indivíduo penetra o caminho interior, reconhecendo-se como um ser livre e espiritual, a herança de ser filho do mundo é removida dos seus ombros e desaparece de si a fragilidade que essa herança normalmente lhe traz. Na realidade, reconhecer-se um ente livre e espiritual não é pretensão, mas um dever.

Porém, quando a Presença Espiritual começa a vir à tona, há no indivíduo áreas confusas que nutrem aspectos egocêntricos e individualistas. Assim, não existe clareza suficiente para impedi-lo de tomar as sugestões do ego como verdadeiros impulsos espirituais.

Até que a clareza seja alcançada no grau necessário, o ser passa por momentos de luta interior, em que sua parte luminosa, sua alma, e sua parte escura, o ego, procuram, cada qual, prevalecer. O ego quer então fazer crer que é sabedor do que é correto, e repete frases e conceitos de forma superficial.

O ego faz o ser humano querer colocar-se no centro das atenções e buscar a própria satisfação. Quanto mais um indivíduo cede às tendências egoístas, mais se vincula às condições confusas que hoje caracterizam a vida terrestre.

Certa vez, um frade procurou São Francisco de Assis para dizer que já não sabia como agir perante os erros e as resistências de um irmão que estava sob seus cuidados espirituais. Francisco respondeu-lhe que o amasse justamente por isso, por ele estar necessitando reconhecer a Luz. E disse-lhe, ainda, que quanto mais ele errasse mais o amasse, para assim atraí-lo ao Senhor. Estimulava o amor para com os enfraquecidos, de modo que eles, alimentados por essa sagrada energia, encontrassem a cura.

Mesmo estando sob a Lei do Serviço, mesmo buscando ir além de si mesmos e viver perto do Divino, todos têm

falhas e, sem que o percebam, normalmente sua atenção se prende a essas falhas. Agindo assim, aumentam-lhes o peso, esquecendo-se de que, se estivessem voltados para a Luz, mais rapidamente as falhas se dissipariam.

Nunca é demais repetir que é preciso desenvolver e aprofundar as expressões da energia do Amor e da Sabedoria. Essa potente vibração pede espaço na consciência humana, pois sem ela, não se transcende o egoísmo, permanecendo sempre o envolvimento com os sentidos no ser pessoal. Diante de cada crise, é a sabedoria do Amor que conduz o ser para o centro, para onde essas falhas não têm existência.

Quando o verdadeiro amor toca o coração de uma pessoa, ela não mais critica, e deixa de apresentar exigências pessoais. Em lugar de opor-se ao limitado, o amor procura expandir os horizontes dos que se encontram confinados na visão material da vida.

ONDE BUSCAR A SABEDORIA

Embora a expansão do mal pareça irrefreável, atos inteiramente devotados à verdade são capazes de sustá-lo. Assim, o orgulho, a teimosia, a ilusão de autossuficiência, a ignorância e o medo, que impedem que se trilhem novos caminhos, podem deixar de prevalecer desde que os homens de fato se abram para a Luz.

A claridade de milhares de lâmpadas é insignificante diante do despontar da aurora; analogamente, pode-se afirmar que por maior que seja o empenho dos homens, pouco representa diante da capacidade dinamizadora da Hierarquia Espiritual do planeta.

A sabedoria paira sobre o universo e ao mesmo tempo permeia todos os seres, mergulhando na sua existência em profundidade. Não tem dono nem pode ser encapsulada em mente alguma. Penetra onde há liberdade para sua expansão, onde possa abrir caminhos e revelar aspectos límpidos e evolutivos da natureza do cosmos. Por isso, é infrutífero procurar obtê-la dos homens: ela

não pertence a ninguém, embora, misteriosamente, se encontre no interior de cada um.

A beleza do trabalho da sabedoria é inefável; a harmonia que se irradia de suas obras o tempo não faz esquecer. A sabedoria age em consonância com a Lei, a fim de permitir o despontar de novas luzes nos que se assenoreiam da luminosidade já existente. Quando uma luz atinge o auge, inúmeros indivíduos sentem-se atraídos por sua radiância; no entanto, para se chegar à sabedoria é necessário mais do que simpatia pelo Bem, é necessário praticá-lo em nome da Verdade maior e única.

Quando a negação da Verdade única chegar a limites insuportáveis, surgirá de todas as partes um clamor intenso por ela; será então que nos homens a fé na Hierarquia Espiritual deve estar mais firme, pois ela é capaz de dissipar as brumas espargidas por atos ignorantes perpetrados pela humanidade.

Há uma chave para isso: o sincero e ardente amor à Verdade. Quando se busca a Verdade acima de tudo, sem se prender às múltiplas formas pelas quais ela pode exprimir-se, caminha-se com segurança. Por isso, mais do que nunca é necessário equilíbrio: ao mesmo tempo que toda a orientação segura vem do interior e se deve prestar total obediência à fonte interna de Sabedoria, o indivíduo precisa estar suficientemente desapegado de si e de suas percepções para distinguir o falso do verdadeiro, pois mesmo um impulso interno genuíno pode ser

desvirtuado por tendências subconscientes. À obediência devem estar aliados, portanto, a entrega à realidade transcendente, o desapego e o discernimento.

Somos aprendizes de uma grande Escola, a qual conhecemos profundamente. Ela nos é, todavia, invisível, verdadeira. Nesse processo, a entrega propicia a percepção da Verdade; porém, há de ser uma entrega dinâmica. Por isso, muitas vezes uma indagação serena, que não estimule demais o raciocínio, mas atue como o pulsar de um coração chamando pela vida, pode ser de ajuda. São oportunas perguntas assim ao próprio mundo interior; são como um apelo da consciência externa aos núcleos internos do ser.

Em instante algum os mensageiros da Hierarquia se ausentam do mundo. Percorrem a Terra inteira; em geral são imperceptíveis e, seja trabalhando anonimamente em meio aos que necessitam de um impulso à vida nova, seja cortando invisivelmente o mar de éteres com seus corpos de luz, estarão sempre presentes.

“O pulsar de um coração puro tende à sintonia com o infinito e a clareza da aspiração do ser é suficiente para revelar-se o compasso da Grande Sinfonia.”

A INSTRUÇÃO LEVA À HUMILDADE, À SABEDORIA E AO AMOR

Sabemos que enquanto a educação diz respeito aos níveis da personalidade, o físico, o emocional e o mental, a instrução diz respeito às emanções da alma e às do espírito. Quem está sendo instruído sabe que para propiciar a alvorada radiante que ilumina a Terra é preciso alimentar em si mesmo as luzes do despertar, as luzes das virtudes sublimes.

A instrução é um impulso que parte do mundo interno para dinamizar a consciência. Leva o estudante a adquirir controle sobre si mesmo e sobre as forças atuantes no mundo externo. Trabalha para que os seres humanos irradiem a luz interna e colaborem efetivamente na realização da obra de Deus para o Planeta. O instrutor, portanto, estimula o aprimoramento da consciência e a utilização dos corpos dos estudantes.

O instrutor conhece a linguagem adequada aos aprendizes e sabe o que lhes revelar em cada situação. Acompanha seu caminhar. Observa-os impessoalmente, sem interferir nas decisões que definem sua vida.

É raro encontrar instrutores autênticos, que agem em consonância com os Planos Elevados da Vida. Erguer a consciência dos aprendizes a níveis abstratos é algo que só seres autorrealizados estão aptos a consumir. O encontro com um deles pode levar à superação do egotismo, à transcendência dos desejos e do apego à vida formal, bem como à transmutação de aspectos retrógrados.

O verdadeiro instrutor leva em conta que a instrução não é doutrinação, mas estímulo a que cada ser encontre o conhecimento dentro de si. O princípio da instrução não é, pois, proporcionar soluções prontas aos buscadores, mas levá-los a descobri-las. Sabe que desafios fortalecem os estudantes e possibilitam a revelação da realidade. Sabe também que as cordas dos instrumentos têm de ser mantidas na correta tensão, exata. Quando essa tensão é encontrada e conservada, as margens de erro dos estudantes reduzem-se e o seu contato com os Planos Elevados pode estabelecer-se e prosperar.

A sobriedade faz parte dos princípios da instrução. As emoções e os pensamentos precisam de paz, de elevação e, principalmente, de não serem exacerbados pelo excesso de atenção sobre eles. Assim, o instrutor leva os estudantes a absterem-se de estimulá-los, a manterem-se serenos diante do incompreensível.

Como princípio de instrução, o desejo de saber tem de ser suplantado pela aspiração a ser. Cientes dessa lei, os aprendizes verão que a fagulha que dá partida ao fogo

não nasce do conhecimento externo: é dádiva da essência interna do seu ser. Por isso, a instrução não vem apenas trazer informações intelectuais, mas revelar algo maior, muito além da existência humana.

A instrução forma o ser. Traz o fogo, mas a tocha tem de ser erguida pelos aprendizes. A instrução mostra-lhes o caminho, mas eles é que cruzam as fronteiras. A instrução integra-os no cosmos, mas para isso as bases da união com o ser interno já devem ter sido construídas. A instrução traz-lhes as chaves da sabedoria, mas compete-lhes abrir as portas. A instrução dignifica-os, mas não antes de terem chegado à grandeza da humildade.

Nada deve ser obstáculo para a instrução. É chegado o momento de muitos estudantes cruzarem o Portal. Que persistam. Que vençam as provas. Que façam do amor universal a sua trilha. E que sobre o fogo aprendam a caminhar.

A ALEGRIA DA COMUNHÃO COM A ALMA

Quando o indivíduo se volta para o caminho espiritual, é necessária uma transformação intensa de muitos aspectos de sua natureza humana.

Nem todos, porém, podem suportar esse processo de transformação de forma muito rápida, pois os graus de desenvolvimento dos indivíduos são diferentes. Por isso, não se pode estabelecer regras a serem seguidas igualmente por todos.

Assim, quando o indivíduo ingressa no caminho espiritual e se propõe servir a Deus, nem mesmo um ambiente todo voltado para essa meta é capaz de promover sua transformação completa e imediata. O conjunto de energias e forças humanas, que ele traz e expressa em suas atividades cotidianas, interage com a matéria sob a forma de forças instintivas, energias emocionais, energias mentais e toda a carga de desejo de autorrealização que o indivíduo carrega consigo. Isso influencia as transformações pelas quais ele deve passar.

Entretanto, se algumas atitudes internas do indivíduo dificultam a sua transformação e tornam o processo lento, outras podem facilitá-la e agilizá-la. Assim, existem duas formas muito distintas de interação do indivíduo com o mundo.

Numa, iludido pelo mundo, o indivíduo esforça-se para satisfazer suas aspirações pessoais – buscando, portanto, uma realização egoísta. Nesse tipo de interação predomina o ego, e até que ele seja absorvido pela alma, manipulará as forças da personalidade, levando o indivíduo a identificar-se com as aparências externas e a deixar-se dominar pelo orgulho, pela falta de união e pela ambição. Essa atitude faz o indivíduo querer colocar-se no centro das atenções e buscar a própria satisfação em prejuízo dos demais. De tal impulso surgem seus males e os da humanidade.

Em outra, o ego deve ser transformado por meio da entrega do indivíduo aos planos superiores, planos internos, para que ele possa integrar-se à alma e, assim, chegar a um patamar superior.

A superação das tendências egoístas e do domínio exercido pelo ego é feita através de outro tipo de atitude, na qual o indivíduo permite a intervenção de energias internas superiores que revelam a divindade de sua alma. Essa intervenção leva o indivíduo além de suas tendências egoístas, de suas ilusões e de seus conflitos. Dessa forma, ele torna-se capaz de exercer maior controle sobre as for-

ças da personalidade, pelo aperfeiçoamento e busca da comunhão com a sua alma e pela introdução, em tudo o que faz, de qualidades superiores.

Essa comunhão com a alma traz alegria e torna o indivíduo capaz de auxiliar os que ainda não reconheceram a necessidade de voltarem-se para a Luz. E essa alegria é muito maior do que aquela que ele tinha quando guardava só para si o que a vida interior lhe concede.

Quando esse contato interno existe, a transformação se dá de forma equilibrada, pois a energia já foi elevada pela renúncia às ambições puramente mundanas e à satisfação pessoal.

Entretanto, a energia que move o indivíduo a agir dessa forma só poderá atuar naqueles que estiverem abertos e deixarem-se levar por ela. Para os que a aceitarem, ela será um manancial de cura que lhes permitirá ir além de si mesmos.

É por meio da segunda atitude, da entrega do ego, que os estímulos superiores podem chegar à humanidade, eterna peregrina na trilha do Divino.

CHAVES PARA A COOPERAÇÃO

Na busca de agir com união de esforços e visando a manifestar a verdadeira cooperação, a simplicidade é elemento equilibrador. Se não existem compromissos com coisas ultrapassadas, a simplicidade revela poder de dissolver hábitos e atrair a paz. Mas, para não se transformar em dura austeridade, é preciso alegria no viver e no compartilhar.

A alegria brota espontaneamente quando se reconhece que é preciso pouco, bem pouco, para viver ajudando os demais, sem nada reter – nem dissabores, nem bem-aventurança. Se há alegria, os dias se revelam um fluir contínuo, serenos como a eternidade.

A aparência de progresso que a civilização apresenta não deixa a humanidade ver a profunda crise em que se encontra. Porém, os mais conscientes indicam o rumo com os próprios passos e elevam consigo os que aspiram a progredir. Muitos ombros deveriam estar dividindo as inúmeras tarefas disponíveis no conturbado mundo de hoje.

A insatisfação comum no mundo inteiro não decorre só de carências materiais, mas do afastamento da verdadeira meta de Deus. Os que se encontram desconectados dessa meta têm ilusão de que a paz vem da posse de bens. Assim, deixam-se levar pela tendência a acumular coisas, mas o vazio persiste em seus corações como um sinal de que este não é o caminho da serenidade e da abundância.

Sem que no coração a simplicidade desabroche, não surge a paz interna nem há partilha correta dos recursos disponíveis. Mas simplicidade não é pobreza: nasce se percebermos a necessidade de todos e se renunciarmos ao supérfluo.

A simplicidade leva a atos e a decisões transparentes. Expressa-se quando a pessoa se libera de apetrechos retidos por desejos, ambições e vaidades. É uma qualidade própria do mundo interior, onde se conhece a força de ater-se ao essencial.

Embora seu valor seja pouco conhecido, a simplicidade é fundamental para a manifestação livre da vida. Conduz à singeleza e revela o que é imediato e prioritário. Porém, ser simples requer vontade férrea e implica renúncia a hábitos desatualizados e a vícios que têm fundas raízes.

A união fraterna de pessoas lúcidas e disponíveis ao serviço firma-se na simplicidade, e as oscilações do atual modo de viver humano não lhes devem tirar a disposição nem a serenidade.

Além da simplicidade, o pensamento bem direcionado e elevado permite o cultivo das melhores virtudes e predispõe a ações benéficas. Para avançar rumo à abundância é necessário fé, coragem, perseverança e intrepidez, qualidades que têm como sementes o pensamento positivo e criativo.

Para construir a fraternidade é necessário descobrir o elo entre o pensamento e a obra. As verdades mais profundas desse elo tão importante revelam-se quando se vive em nome de uma união maior, de um amor integrador e impessoal.

O pensamento voltado para o sagrado dissolve o tédio e traz experiências renovadoras. Quem se dedicar ao trabalho fraterno da cooperação poderá estar sempre diante dos companheiros e da própria tarefa como se fosse pela primeira vez.

Não há equívocos quando, cultivando o silêncio interior, percebemos o significado dos acontecimentos. Compreendemos a mutabilidade da existência pessoal, a transitoriedade de tudo o que é externo. E uma paz inalterada se instala. Assim, o esforço abnegado torna-se o prenúncio de melhores dias.

COOPERAÇÃO, UMA PONTE PARA A FRATERNIDADE

No decorrer da evolução, todos têm sido estimulados à convivência fraterna, ao amor e à paz. Mesmo inconscientemente, aspira-se a chegar à verdadeira cooperação.

A aspiração a viver e a trabalhar em harmonia transforma-se em ação positiva quando baseada em valores espirituais. De fato, condutas fraternas vão dissolvendo o egoísmo. Movidos por essa vontade, somos capazes de persistir mesmo quando tudo em volta se opõe ao ato de compartilhar.

A possibilidade de cooperação entre os seres humanos surge da busca da união de cada um com seu nível interno, com sua alma, e essa busca começa se há disponibilidade para modificar a si mesmo e para não se abalar com o modo de agir dos demais. Muitos estão passando por provas importantes, e por meio delas se aproximam da união com seus semelhantes.

Estruturas materiais podem ser demolidas por completo em poucos instantes – mas quem tiver desenvolvido

a vontade espiritual e mantiver a fé se sentirá seguro. Sobretudo em tempos turbulentos, como os atuais, é preciso ausência de envolvimento emocional com os fatos externos. É preciso, também, renúncia a condutas egoístas, pois trazem limitações, sofrimento e dor psíquica.

Na senda da cooperação, a neutralidade é fonte de segurança e de paz. Nada abala o coração nem o pensamento quando estão ausentes preferências egoístas ou posições separatistas. A união firma-se e a pessoa mantém-se equilibrada.

A integração da consciência humana no trabalho fraterno alarga os horizontes, torna os problemas mais simples e leva a pessoa a transcender o egoísmo e as desarmonias. Assim começa o correto relacionamento com as leis de uma existência incalculavelmente abundante. Para isso, é preciso mais do que simples disposição para cumprir tarefas, mas doar a própria vida em prol do bem de todos.

Não antes de a doação ser um gesto natural pode-se descobrir a alegria que brota do puro serviço.

Grande é o trabalho a ser feito, e os que assumem a vida de serviço e de cooperação adaptam-se ao cumprimento simultâneo de múltiplas tarefas. Que sejam gratos por tanta oportunidade de ser úteis.

As tarefas são um meio de evolução e, para um coração aquecido pela fraternidade, motivo de alegria; favorecem a autodoação e o autoesquecimento. A solicitude

ocupa o lugar dos antigos atos egoístas, e a abundância finalmente emerge.

Aos que veem na cooperação um caminho de crescimento interior é dito que procurem realizar o que se considera impossível. O empenho humano é suficiente para levar adiante o que é visto como possível, mas para colocar em prática o espírito da fraternidade é necessário despertar capacidades adormecidas ou novos potenciais.

Que contem com recursos ainda desconhecidos, latentes no interior dos seres. É tempo de prontidão e de fé. Necessidades reais são sempre supridas na hora certa quando se vive segundo leis espirituais elevadas. E uma dessas leis foi enunciada por Cristo quando disse ao homem que “buscasse primeiro o Reino dos céus dentro de si e tudo o mais seria dado por acréscimo”.

A cooperação traz abundância, que nem sempre é grande quantidade, mas a quantidade justa com qualidade. É a vibração da alegria da alma, que se doa e se expressa no mundo das formas, no dia a dia.

Quando se renuncia ao egoísmo, pode-se compartilhar a verdadeira abundância. Pode-se então dizer: “Nada nos falta”.

A GRANDE PROTEÇÃO QUE NOS ENVOLVE

Aqueles que evoluem de maneira natural, sem assumir um trabalho específico de colaboração consciente com o próprio progresso e com o progresso da humanidade em geral, permanecem sob as leis comuns que regem os planos materiais da vida.

A qualidade do que nos acontece depende, portanto, da profundidade em que estamos conscientemente vivendo. Assim sendo, quem colabora com as leis evolutivas e não limita sua própria existência aos níveis físico-etérico, emocional e mental entra numa esfera de proteção especial, já que passa a estar sob a jurisdição de leis universais mais vastas.

Quando uma lei abrange apenas esferas naturais de existências, tudo que leva em conta está confinado aos limites terrestres; assim, o indivíduo permanece circunscrito a possibilidades estreitas. Quando, porém, a vida e a consciência começam a crescer, tomando rumos mais abrangentes, o ser passa a estar regido pelos aspectos da

lei que têm características dos espaços mais amplos, ou seja, por leis mais vastas.

Muitas mudanças ocorrem na vida do indivíduo que assume seu processo evolutivo. Tendo ampliado seu estado de consciência, ele entra em um carma mais geral e passa a ser regido por um destino que é a interação de vários destinos: o do planeta, o do país, o de grupos e, por fim, o próprio. Sua vida torna-se mais universalizada e, portanto, ligada a forças de maior potência e de mais amplo alcance. Assim, ele se liberta do círculo limitado de acontecimentos puramente pessoais, para participar, de forma ativa, da infinita obra da criação universal. Eleva-se a outro nível de existência e, por meio dela, a energia criativa pode fluir com liberdade.

Se perdermos a consciência de que estamos permanentemente sob uma proteção imensa, por esse descuido abriremos uma fresta para que entrem em nós forças dispersivas e destruidoras do nosso equilíbrio. Ter presente na consciência que estamos em uma esfera benigna impede que o caos se estabeleça.

Há, para os que aderiram conscientemente ao trabalho evolutivo, uma proteção sempre presente e a possibilidade de não se envolverem com o desequilíbrio. Quando se esquecem disso por um momento, ou quando vacilam em contatar as leis superiores de convivência pacífica com tudo o que existe no universo, caem então nas esferas puramente materiais desse mesmo universo.

As leis dos níveis superiores não negam as demais formas de sua atuação nos planos mais densos e psicológicos: não só as incluem como as ampliam. Quanto mais trabalhado é o ser, voluntária ou compulsoriamente, mais imune ele é capaz de ficar dentro de toda e qualquer situação desequilibrada. Passando por esse amadurecimento e tornando-se livre de influências, fatos ou situações externas, o homem se transforma em colaborador das forças positivas, da construção e do progresso.

Deixar de usufruir, para dar em abundância, é o que se propõe aos homens nesta nova era da Terra. Descobriremos na própria vida, e na própria evolução, que existe em cada ser uma fonte inesgotável de pura energia, que brota e flui à medida que é doada.

DESPERTE SEU POTENCIAL PARA COLOCÁ-LO A SERVIÇO DA EVOLUÇÃO

Cada expressão de vida – seja um átomo, seja uma galáxia inteira – tem uma tarefa no conjunto maior do qual é parte e possui um potencial que, ao ser dinamizado e expresso, constitui sua trajetória evolutiva. A totalidade das linhas mestras para liberação e expressão desse potencial é o que chamamos de Plano Evolutivo.

Certas realidades que se manifestarão na face da Terra no ciclo vindouro existem desde já nos planos de consciência sutis. Assim, muito do que não pode ser ainda realizado na vida concreta, dado o comprometimento do mundo com forças involutivas, consegue exprimir-se nesses planos, por se manterem preservados de influência negativa.

Os níveis de existência da Terra ingressaram em uma fase de purificação. Nesta fase, a superfície planetária será harmonizada e preparada para viver seu novo ciclo, que transcorrerá em sintonia com leis universais e com o

cosmos. Cumpre-se, desse modo, o que tantas vezes foi anunciado: uma nova civilização está nascendo a partir de níveis de existência elevados, enquanto a presente se desestrutura e caminha para o caos.

Simbolicamente, a existência na Terra assemelha-se à de uma árvore com a crosta doente mas em cujas camadas internas flui a seiva da vida e crescem células sadias que contribuem para a cura da planta inteira. A Terra inicia uma etapa de gradual desmaterialização embora, após a presente fase de mudança, continue sendo um planeta físico. Tal fato elevará a vibração de todos os seres que nela habitam.

A humanidade representa o “consciente do planeta”, pois é ativa no plano mental. Por isso, é a intermediária entre a vida supra-humana, divina, e a existência infra-humana, a vida dos reinos da natureza. Esta intermediação é tanto mais límpida quanto mais elevadas forem a qualidade e a sintonia vibratória alcançadas pelo conjunto dos seres humanos.

Quando um membro da humanidade responde ao chamado ao serviço e cumpre o que lhe é indicado a partir dos mundos interiores, tal resposta é considerada oriunda da humanidade terrestre inteira, ou seja, é um legado de toda a raça humana. A importância desses indivíduos doados ao Bem é tamanha que, muitas vezes, eles são os esteios do prosseguimento da vida sobre a Terra. Por intermédio deles, cumre-se a lei: “Se um ser busca a

verdade com intensidade e inteireza, é como se, de certo modo, todos a buscassem”.

Conhecesse o homem o valor de sua presença na superfície da Terra, com maior empenho se dedicaria ao despertar de seu potencial para colocá-lo a serviço da evolução. O ser humano é ponto de transição entre a consciência material e a supramaterial, é elo de uma cadeia dinâmica e deve transformar-se permanentemente para ajustar-se à crescente interação com energias sutis, consequência do desenvolvimento do universo no qual está inserido.

É necessário, então, que os grupos encontrem sua sintonia com o Plano Evolutivo global. Na época atual, não é suficiente saber que esse plano existe e que necessita da colaboração da humanidade; é preciso sintonizar a consciência com as leis implícitas em seu cumprimento e, com coração e alma, pô-las em prática. A vida nova que o Plano Evolutivo anuncia e prepara não está distante do ser. É a expressão de sua essência, o pulsar que o anima e lhe traz a certeza da harmonia dos tempos vindouros.

ATUANDO NOS GRUPOS DE SERVIÇO

Sabemos que a evolução da humanidade e o crescimento de grupos dedicados ao serviço altruísta estão sendo especialmente estimulados. São lampejos de almas cujo fogo interior alenta o mundo e ilumina o caminho espiritual.

Embora o caos esteja sendo difundido progressivamente na face externa do mundo, os seres humanos têm dado passos evolutivos nos níveis profundos da consciência – níveis incólumes às forças da destruição, onde a unidade é conseguida. Para avançar nessa senda, é necessário gratidão pelos impulsos e pela Luz que vêm desses níveis profundos.

Para que um indivíduo participe de um grupo de serviço voluntário e, assim, possa chegar à ampliação da consciência, tem de amorosamente dedicar-se aos assuntos práticos, mas compreendendo que o grupo transcende sua expressão humana e formal e que se baseia na reunião de almas.

Um grupo de serviço é pioneiro dos tempos futuros, em que haverá mais colaboração entre os homens. Sua ação é nutrida não só pela boa vontade dos membros, mas principalmente pelas raízes espirituais. É a essência espiritual que dá ao grupo a força de suprir as necessidades do mundo e as da vida interior e imaterial. Pelo vínculo com o espírito, o grupo desenvolve trabalho em vários níveis e forma com os grupos semelhantes uma rede luminosa.

Um grupo de serviço estimula seus membros a expressar qualidades que um dia serão normais em toda a humanidade e mantém-se na sintonia que o fará agir em coesão com os demais, porque a necessidade de cooperação aumentará progressivamente.

Sempre foi pedido aos que ingressam na senda do serviço permanecerem firmes na própria luz interna. A plena adesão a essa norma básica é essencial para o trabalho harmonioso em um grupo espiritualizado. A atenção aos níveis superiores da consciência integra o próprio ser e, conseqüentemente, o grupo. Ao seguirem essa indicação, seus membros tornam-se sementes dos tempos vindouros.

Os autênticos grupos de serviço fundamentam-se em leis sublimes e devem multiplicar-se. Se neles não for buscada a realização de egos, mas a vida em si mesma, transmitirão a paz. Quando os integrantes mantêm contato com a própria alma, o progresso de um membro irradia-se pelo grupo todo, pelos coligados e afins.

Então cada ser comunga da ascensão de todos, e a competitividade, que mina a maioria dos grupos, é transcendida. A alegria vive nos que expressam essa união interna, porque compartilham dádivas espirituais.

Trabalhos grupais com essa qualidade dão origem a uma rede de serviço que, incondicionalmente, sem chamar atenções sobre si, adere ao que a alma e os Instrutores espirituais inspiram: o resgate dos seres e a expansão da consciência humana.

Nos momentos de caos, os grupos, atuando como uma Rede de Serviço, terão a sagrada tarefa de mitigar o sofrimento e de auxiliar muitos seres a passar em harmonia para outros mundos ou planos de existência. Assim, grupos de serviço não contemplam a morte, mas existem em função da vida imortal, dentro ou fora de corpos físicos.

A atuação dessa rede deve dar a cada ser carente condições de transcender o medo e o abandono em que se encontra. Por isso, realiza não apenas obras materiais, mas está a serviço da realidade interna dos seres e do planeta que, neste momento, se encontram em franca transição da obscuridade para a Luz.

OS GRUPOS DE SERVIÇO NA TRANSIÇÃO PLANETÁRIA

Os membros de uma rede de serviço podem servir tanto por meio da prece quanto da ação que diviniza a vida material. Ambas as formas de serviço têm igual valor, se assumidas na sintonia correta e com fidelidade. São maneiras de atuação da mesma energia. Em uma o silêncio e a interiorização são os instrumentos de trabalho; em outra, o correto relacionamento com as questões de natureza material.

Seja qual for a tua forma de servir, não nutras ambição alguma. As realidades internas te serão desveladas quando chegar a hora. A ti cabe, porém, buscar encontrá-las. Jamais te esqueças de que desse encontro vêm as mudanças que aperfeiçoarão a ti e ao grupo de que és parte.

Despe-te de apegos e simplifica teu cotidiano e ficarás apto a cumprir o desígnio reservado a ti. Diante da situação atual do mundo, não te esquives de assumir a tua vida de serviço e segue, com fé, teus melhores propósitos. Verás então que uma energia vinda do teu mundo interior toca os que estão receptivos e os transforma. Os Seres de

Luz que compõem a Irmandade Cósmica estão presentes, de maneira sutil e invisível, auxiliando teus passos.

Este momento planetário é especial e, embora traga intensas lutas, impulsiona à redenção e à libertação todos os seres, de todos os reinos: humano, animal, vegetal e mineral. A evolução interior hoje possível prepara cada um para o serviço universal, que eleva a vida humana e alivia as suas dores. Assim, o que se pede aos grupos de serviço é purificar a própria vida e não pactuar com os padrões deteriorados atualmente vigentes.

Se buscas servir, saibas que uma ação pequena e anônima pode repercutir profundamente na aura planetária. Saibas que fazer muito nem sempre é fazer o melhor; cumprir com fidelidade as metas que te são transmitidas do teu interior, isso sim, é o que deves buscar. Tuas limitações, bem como tuas qualidades, são conhecidas pelos que te guiam nos níveis internos da vida e são levadas em conta quando uma tarefa te é atribuída. Portanto, não te preocupes tanto contigo mesmo; é melhor te dedicares de corpo e alma à sintonia com teus níveis mais profundos.

Quem se decide a servir desenvolve clareza de visão, disponibilidade e prontidão, e assim se integra verdadeiramente numa rede. Essas qualidades dissolvem a ansiedade por agir, própria da personalidade humana, e a animam a suprir necessidades.

Os integrantes de uma rede de serviço trabalham irradiando a energia que lhes chega do mundo interior.

Não se impressionam com conflitos nem com o assédio de forças contrárias à sua atuação; estão atentos ao centro da consciência e ofertam-se inteiramente, vazios de si, ao mundo espiritual elevado e ao seu eu divino.

Poucos momentos de silêncio e de autêntica entrega equilibram muito do que ocorre no mundo. Quem conhece esse fato serve sem restrições, transcendendo condicionamentos; abstém-se de movimentos supérfluos e concentra-se em realizações para o bem de todos; oferta-se ao serviço de maneira pura, desvinculada do desejo de compensações; não alimenta a imaginação com fantasias e, de modo especial, cultiva a humildade.

Nos momentos críticos e nas horas de caos a experiência humana por si só pouco servirá. É necessário inspiração interior, que emerge se estivermos atentos e receptivos a ela.

A VIGÍLIA COMO OFERTA À PAZ E À UNIÃO FRATERNA

A vigília pode ser considerada uma oração, um estado no qual o indivíduo permanece em serena espera, em atitude de entrega e de atenção ao profundo do ser, à Fonte de Sabedoria e Amor. Apesar da vivência de alguns momentos de desarmonia e outros felizes, apesar de nossas atividades formais do dia a dia, podemos estar abertos permanentemente à compreensão e ao entendimento de todos os fatores internos ou externos que influenciam a vida.

Vigília é aquele estado no qual nem mesmo uma catástrofe nos surpreende. Participamos dos acontecimentos com absoluta entrega, comovendo-nos eventualmente, porém sem que a nossa atividade e o estado dos nossos sentimentos sejam alterados. Isso não significa indiferença, mas alerta diante das mudanças imprevistas que os tempos atuais estão trazendo.

A vigília só tem validade quando é realizada com alegria; do contrário, qualquer esforço será vão. Não deve constituir uma obrigação, mas sim representar a real

necessidade do indivíduo. Períodos de vigília são de intensa força e alinham a consciência externa com a alma.

Nas primeiras vigílias, há esforço para aquietar-nos e também podem surgir algumas crises, pois a pureza do ser quer instalar-se, e o ego, habituado a estados mais densos, vê nessa pureza uma ameaça e fica num vazío que ainda não compreende. Mas, persistindo, cessam as lutas. Quando a ansiedade por resultados se esvaece, as dúvidas da mente e as crises se dissolvem e a serenidade se instala.

Nessa busca em vigília, feita com dedicação e calma, desvelam-se os propósitos da vida e o serviço a ser prestado. Encontram-se os semelhantes na própria essência interior, e assim começa a convivência fraterna.

Quanto mais conectados com o próprio Ser Interior, mais preparados estaremos para construir firmeza interna, proporcionando calma, paz e serenidade para todos que estiverem passando por momentos de dificuldade de qualquer natureza.

A paz poderá ser vista como um farol na escuridão. Assim, todo esforço realizado hoje será frutífero amanhã. Os que desejam servir saibam que para ser portador da paz, é preciso, primeiro, tornar-se rei da harmonia no mundo interior. Desse modo, pode-se estar harmonizado também nos corpos materiais, como o físico, o emocional e o mental.

Quem deseja estar em vigília saiba que é fundamental ser devoto, fiel, e não se deixar levar pelo ritualismo de

atos e exercícios somente, sem antepor a isso uma devoção autêntica e um fervor em suas ofertas. Todo e qualquer ato feito em glória a Deus é para ser imbuído de alegria, livre de apatia e de soberba.

Que sejamos mansos como ovelhas nos campos, orando profundamente nas vigílias por todos os que não têm fé e pelos que ainda não se abriram às mensagens que provêm dos níveis espirituais elevados. Essa oração, como se disse, é um aperfeiçoamento do próprio estado e reflete-se em toda a humanidade, que é una, beneficiando-a.

Somos todos chamados a uma união fraterna além das fronteiras do ego, sem remorsos. São milhões os que necessitam disso, porém, como se sabe, é necessário primeiro corrigir os passos, dar a mão franca e desinteressada aos que vêm logo atrás e saber reconhecer os necessitados.

Devemos ter sempre em mente o seguinte: “a estrada é longa para alguns e curta para outros, quem chega primeiro deve saber esperar quem ainda está a caminho”.

SERVIR AO MUNDO POR MEIO DA BUSCA ESPIRITUAL

Nestes tempos de desarmonia e conflito, faz-se necessário assumir a vida espiritual. Muitos já a estão descobrindo, após reconhecer que a vida humana comum é mero jogo de forças dispersivas. Buscam sinceramente a essência do ser e, quanto mais se introduzem nessa trilha, mais se identificam com a fortaleza que há no centro de si mesmos. É assim que ampliam a oportunidade de aperfeiçoamento e de serviço ao mundo e à humanidade.

Mas o fruto dessa busca não amadurece artificialmente; requer sábia obediência ao que vai sendo revelado no silêncio do ser. É pouco a pouco que os dons sublimes afloram, dando a conhecer ao mundo os padrões de uma existência superior, abrangente e universal.

Deus nos conhece em profundidade; vê o que fazemos da vida, a que meta nos dirigimos e, se a aceitamos, inspira-nos a perceber o destino que nos cabe. Para segui-lo, devemos ficar atentos ao presente, ao eterno-presente. Dias, meses ou anos nada devem contar para nós.

O que temos a realizar não está num futuro distante, mas sim no preciso momento de agora.

Assim como a semente morre para deixar nascer a árvore, devemos abandonar os anseios pessoais para que a vida espiritual surja no horizonte. Precisamos de força e coragem para renunciar às escolhas que fizemos e viver pelo bem universal. Uma única ação dedicada a Deus vale mais que muitas realizadas por impulsos humanos. O caminho a seguir é o da oferta a Ele.

O solo da nossa consciência interior necessita ser preparado e arado pelas três lâminas da dedicação: a paciência, a perseverança e a fé; deverá ser limpo das ervas daninhas pela foice da aspiração; deverá ser regado, abundantemente, com a água pura da devoção e da entrega.

Desse modo as sublimes sementes divinas poderão germinar, lançar raízes profundas no interior de cada um, estender seus ramos em direção ao Infinito, dar flores e frutos em glória a Deus, e gerar novas sementes para futuros ciclos da vida.

Não há entrega que não seja feita por amor, não há amor puro sem entrega incondicional. A verdadeira compreensão deve tornar-se uma chama viva a conduzir o ser; o serviço, a marca da sua existência; a gratidão, a resposta ao chamado de Deus.

Nada pode deter a escalada de quem busca, como única necessidade, o encontro com o núcleo profundo do próprio ser. Se coordenou os três níveis da personali-

de, o físico, o emocional e o mental, e estes já respondem livremente aos impulsos da alma, começa a fluir em sua vida a vibração do espírito.

Na busca de união espiritual seremos acompanhados de uma radiância maior que a da luz terrena. Veremos, então, o que não notávamos, e nossa imperfeição será ressaltada. Permanecemos atentos para não nos rendermos ao sofrimento por nossas falhas; é bom que saibamos que jamais estaremos totalmente preparados. O aperfeiçoamento é infundável, e contínua evolução nos levará de degrau a degrau à nossa Morada.

Se quisermos encontrar uma pérola, deveremos buscá-la no fundo do mar. Se quisermos apreciar a beleza das flores, deveremos reverentemente colocar-nos diante delas. Se quisermos descobrir o novo, deveremos ir ao encontro de Deus, da Fonte de tudo o que é criado. Devemos buscar a Luz que nem a água nem o vento podem extinguir.

A POTENTE E SÁBIA VOZ DO SOL

Num bosque acolhedor, a tarde começava a cair e os pássaros saíam em busca de alimento. Todavia, três permaneceram no alto de um ipê, num caloroso diálogo.

O primeiro, um João-de-Barro, dizia a seus companheiros:

“Tenho passado a vida construindo. Conheço bem a técnica de construção; sei escolher o melhor barro, faço casas fortes, que resistem às intempéries e perduram por várias estações. Nada há de que me queixar, pois tenho podido cumprir meus deveres e colaborar com os companheiros. O alimento aqui é farto e dadivosas são as bênçãos que a vida me tem legado. Todavia, uma pergunta acompanha-me há algum tempo, roubando-me noites de sono. Haveria outras tarefas a me esperar, tarefas que não sei exatamente quais são? Como me portar para cumpri-las, se as desconheço?”

Nesse instante, interrompeu-o a gralha, depois de tê-lo ouvido com atenção: “Pois a mim não ocorre tal

pergunta. Fui dotada de inteligência e de coragem suficientes para viver livremente o que a vida me traz. Acho que o companheiro está ficando idoso – não vejo outra explicação para perder tempo com essas preocupações.” E, tendo dito isso, saltou para um galho mais alto, onde ainda podia receber os raios do Sol, que já começava a esconder-se por trás das montanhas e prosseguiu: “Mas, pensando bem, reconheço que a curiosidade me traz inquietação... Estou sempre procurando saber a razão das coisas e, quando penso ter alcançado uma resposta satisfatória, em seguida vêm-me novas indagações...”

Então o terceiro pássaro, um colibri, falou: “No bosque e nos campos ao redor há flores abundantes. Sou atraído para elas assim que se abrem; é como se as conhecesse profundamente. Porém, também não sei qual é minha tarefa, nem a razão do meu viver. Tampouco tenho a quem fazer essas perguntas...”

A noite aproximava-se, mas a potente voz do Sol, apesar de ele já se ter ocultado, fez-se ouvir. “Irmãos amados, sei que não me estais vendo, mas estou presente e conheço cada um de vós. Foi-me dado reger vossa existência e a dos planetas que me circundam. Ouvi vossas indagações – já sabia delas, pois não há lugar onde minha essência não esteja. Por isso digo-vos: aprendei com humildade as lições do dia a dia. Não queirais compreender o incompreensível, nem estruturar o que deve permanecer liberto de amarras formais. Deixai que a sabedoria da vida ponha cada coisa em seu lugar. Se vos entregardes sinceramente

a essa sabedoria, na simplicidade se vos revelarão os mistérios da existência. Mas, enquanto vós vos dispersardes em questionamentos, vossos esforços serão vãos. Cada ser tem um preciso lugar na Criação e uma nota interior que somente ele, no tom exato, pode soar.

Perguntai ao vento quem o faz soprar; às nuvens, quem as faz chover; aos vulcões, quem os faz entrar em erupção. Sabereis que todos são movidos por uma única Presença, a mesma que anima os universos. Quereis conhecê-La? Com a mente não o lograreis. Quereis ouvi-la? Pacificai o coração, pois é o amor o veio que conduz Sua Voz inaudível. Tendes tudo o que necessitais; sempre o tivestes e sempre o tereis. Mas é preciso esquecerdes de vós mesmos – assim, e somente assim, traspassareis o véu de ilusão que vos separa da Verdade. Ela está agora e a cada instante diante de vós, em torno de vós e em vosso interior. Abri-vos em sincera entrega e deixai-vos transformar.”

A SUPERAÇÃO DOS LIMITES ATUAIS

As ondas do mar tocam a praia, nela depositam amostras do que existe no oceano e, ao retornar, levam consigo muitos grãos de areia; arrastam-nos sem perguntar se querem ou não partir para locais distantes, regiões profundas, ou mesmo em outras praias pousar.

O Grande Oceano abriga muitos mistérios, oculta a pérola que, em glória ao Único, é tecida com infinito esmero e, guardada na concha do silêncio, orna o tesouro interior.

Esse Oceano, em sua grandeza, guarda os segredos da vida e da morte; em seu ritmo, a sabedoria da Criação; em seu movimento, o reflexo do Imutável. Reflete a luz das estrelas, do sol e da lua, e traz o Universo em sua própria substância-vida. Mergulhados no grande oceano da consciência, encontram-se os tesouros que sempre estão disponíveis a quem em verdade os busca.

Se o Oceano se mostra calmo, é para preparar o próximo movimento das vagas; se revolto se apresenta, é para

ocultar a serenidade das profundezas. Não existe homem que, tendo mergulhado em suas águas, não tenha sido transformado e, com sabedoria, levado a vislumbrar a eternidade, ainda que inconscientemente.

Sendo necessário, pode-se saber algo do que está previsto para este planeta; mas dos destinos individuais pouco se pode perceber com exatidão. Quando se observam imparcialmente os fatos vividos, as situações humanas, compreende-se que eles não serão considerados numa conjuntura de serviço e de emergência pela qual pode passar a humanidade. A fase atual do processo evolutivo planetário, com todo o potencial que está para ser despertado no interior do homem, corresponde a um casulo que aguarda o momento correto para romper-se, liberando em voo a borboleta.

Na etapa que se inicia requer-se a vivência daquilo que será o futuro deste planeta. A consciência é livre, mesmo que a matéria atual crie dificuldades para a implantação de novos padrões.

Quem, voltando-se para o próprio interior e reconhecendo as sementes dos padrões a expressar, precisa trazê-las à manifestação, o que exige abertura à superação dos limites atuais. Não se trata de abdicar de seguir as leis da vida material de hoje, mas de inserir em seu contexto as infinitas possibilidades trazidas pelas leis superiores, divinas.

O homem é como um navio no meio do oceano. Sua consciência é o leme, que o direciona às costas em que

ele irá aportar. Nesse grande oceano existem correntes quentes e frias, claras e turvas, mas todas elas são, em essência, compostas da mesma substância. Assim, o homem que reconheceu essa qualidade essencial do mar da vida transcende as estruturas externas que revestem as várias filosofias. Ele sabe que, independentemente das marés ou das correntes que possam surgir, estará sempre sobre as águas.

Para que o trabalho de um servidor possa realizar-se é preciso fé. Somente por meio dela sua consciência se torna receptiva ao que é superior. Não são gestos, palavras nem atitudes que permitem a estabilidade da energia, mas a ausência de dúvidas. A fé é como um firme mastro que pode sustentar as velas de um barco e deixá-las receber o vento que o colocará em marcha. Sem a fé não há como prosseguir.

Um servidor não elege destino nem meta, mas deixa que sejam eleitos pela vida interior. Não aspira a nada e nada planeja, sabe que seu rumo está traçado e aquilo que necessita para prosseguir espera-o à margem do caminho.

AS TRILHAS RUMO AO ESPÍRITO SEMPRE FORAM ACESSÍVEIS

A energia crística não se oculta aos olhos de ninguém, está presente nos menores fatos da vida das pessoas, indicando-lhes o caminho à Unidade, procurando dissolver a separatividade e a disputa, fato bem pouco compreendido mesmo entre os seus pretensos seguidores.

Sua suprema sabedoria busca despertar nos homens a consciência de que a verdadeira existência, o Reino, encontra-se além dos limites. A vida do Espírito é o portal dessa existência e, por caminhos pelo amor infinito, a ela é conduzido o indivíduo; porém, só aquele que continuamente renuncia à hostilidade própria do ego consegue cruzar esse portal.

No transcurso da evolução terrestre, inúmeras vezes um indivíduo é colocado diante da Verdade, da Luz e da Vida. Em algumas dessas oportunidades que lhe são oferecidas, consegue romper os densos véus de ilusão que lhe obscurecem a consciência, evocando do mais íntimo núcleo interior uma resposta positiva, uma abertura e um passo em direção à vida espiritual. Porém, essa ainda

frágil adesão ao chamado interno facilmente é negada quando surgem situações de prova.

O ser humano muitas vezes se esquece de que a manifestação de uma nova existência requer obras e atos em conformidade com o que ela inspira. As bases dessa nova existência só podem emergir em um coração onde o amor transcendeu as expressões pessoais, em um coração que reconheceu que todo esse amor provém d'Aquele que alenta os universos e a Ele deve ser oferecido. O homem que se integra a esse amor nada teme, no céu ou na terra comunga da união com a Fonte, e fatos temporais não podem usurpar-lhe a eternidade.

A história da Terra, entretanto, revela que o ser humano não compreendeu essas simples leis espirituais. A influência que os objetos e conceitos materiais exercem sobre ele é mais forte do que sua fé na providência e misericórdia dos planos espirituais. Teme pelo efêmero, afastando-se do essencial. Propala sua crença, porém pouco a confirma em seus atos.

A pretensa evolução desta humanidade leva-a a supor que se encontra em elevados estados de consciência e que realizou grandes feitos, porém quantos conseguem manter-se fiéis à meta interior da sua existência quando acossados pelas forças da matéria?

Continuamente a humanidade esteve diante da opção de se integrar à luz e à verdade. Insistentemente foi chamada a unir-se Àquele que lhe concede a existência;

porém, envolvida com rumores de vozes que lhe prometem prazeres e deleites, não escutou o Chamado.

Principalmente nesta época de crise, a grande maioria deixa-se seduzir pelo já corrompido mundo material e obstinadamente resiste à penetração da energia do Espírito, cada vez mais abrindo campo para o domínio de coisas não elevadas.

Antes que a paz se instale no interior de um ser, ele pouco pode contribuir para a paz no mundo que o cerca. Antes que supere o egoísmo, não pode ajudar na manifestação do amor e da união entre os homens.

Estamos vivendo tempos em que a essência interna de muitos seres clama por entregar-se a realidades mais profundas. Cristo anunciou: “Saí do Pai e vim ao mundo. Agora deixo o mundo e volto ao Pai”. (João 16,28)

No entanto, a maior parte da humanidade mantém-se afastada da luz da sabedoria. Aqueles que verdadeiramente podem compreender o que hoje ocorre no mundo recolhem-se e dedicam-se a um trabalho silencioso de equilíbrio da vida planetária.

A INTEGRAÇÃO DOS CORPOS DO HOMEM AO SEU ARQUÉTIPO

Impulsionados pela vontade espiritual, os indivíduos estão sendo chamados a integrar seus corpos à nota harmônica do arquétipo-síntese humano. Uma vez realizada essa união, os corpos poderão servir plenamente ao ser interno, meta que, desde sempre, esteve reservada a eles.

A unificação da consciência e dos corpos do ser a essa nota harmônica traz-lhes clareza e equilíbrio, transforma completamente sua vida.

É por intermédio do espírito que os corpos do homem contatam esses padrões arquetípicos. Quando se estabelece a sintonia entre o eu consciente e o nível profundo onde a harmonia integral existe, a vibração arquetípica age com mais liberdade sobre a matéria. Esse é o caminho da cura, que pode ser compartilhada pelo âmago de cada átomo, de cada substância ou de cada célula.

O estabelecimento de uma ressonância entre a vibração das partículas dos corpos e a da matriz cósmica corrige desarmonias, elimina o supérfluo, o ultrapassado

ou o dissonante, e leva essas partículas a reencontrar sua função real e sua estrutura correta. Para que isso possa ocorrer, é necessária a entrega por parte do indivíduo. É o desapego e a abertura à consciência elevada que garantem a maleabilidade da matéria e sua receptividade à energia arquetípica.

Os impulsos emanados dos arquétipos atuam sobre os corpos por meio de uma onda vibratória muito potente, de modelação. E, assim como um instrumento musical afinado pode ser usado como referência para a afinação de outro, um ser que exprima o padrão arquetípico puro serve de referência para a aproximação de outros à própria nota harmônica.

O caminho breve para a harmonização não é, portanto, o de insistir em curas parciais, mas o de sintonizar-se, em silêncio e em atenta tranquilidade, com a vida interna, porta-voz da Vontade Maior, espelho do modelo superior para o ser.

A fim de penetrar esse universo sutil, a consciência deve despojar-se do racionalismo crítico e dos aspectos inferiores da mente. Na origem, a mente humana foi criada para atuar como instrumento de revelação da vida interior no mundo concreto. Se por ter sido mal usada tornou-se um obstáculo a essa realização, cabe ao ser abrir-se à Graça.

Tanto o universo macrocósmico quanto o microcósmico são compostos de consciências em diferentes graus

de condensação. Desde a energia vivificante, curadora e libertadora que um ser humano pode emitir, até a mutação do estado vibratório global de um planeta, tudo é consciência em movimento e expressão. Seja na existência solar, seja no núcleo de um átomo, ela está presente, unindo níveis e dimensões, constituindo a vida interna do universo.

Quanto mais o homem se deixa trabalhar pelo silêncio interior, mais se aproxima dessa vida universal. Em alinhamento com seu núcleo profundo, suas palavras não transmitem só ideias, mas sobretudo a vibração de sua essência.

A correta utilização das palavras, fruto da sabedoria do silêncio, pode gerar campos energéticos que favorecem a comunicação dos homens com a sua realidade interna. Palavras emitidas em sintonia com a vida profunda emanam ondas curadoras e transformadoras. Cada som proferido deve ser lapidado, sintético. Assim, desperta-se a capacidade de elevar a vibração do nível mental da humanidade. A linguagem deve espelhar a comunicação interior; ela pode ser exata e poética, técnica e amorosa, cósmica e humana ao mesmo tempo.

A ELEVAÇÃO DO SER POR MEIO DA GRATIDÃO E DA REVERÊNCIA AO DIVINO

Sabemos que diante da magnitude Divina, o homem deveria render-se a ela em gratidão e entrega. Muito lhe seria dado se assim procedesse, reconhecendo a sua verdadeira condição e reverenciando os estados de consciência mais elevados. O magnífico impulso que conduz a manifestação da vida é dotado, em sua grandeza, de tal capacidade de absorção que, nele, os seres doados dissolvem-se e elevam-se, conduzidos por uma energia que eles nem mesmo sabem de onde proveio. Apenas se calam e, a essas sublimes mãos, entregam-se por inteiro.

A reverência é a vitória de uma batalha sem luta, batalha em que antes mesmo do ataque, o inimigo se rende. A reverência está na planta que se curva ao vento, na luz das estrelas que se apagam ante o brilho do sol, na terra que se transforma em leito para acolher o rio e no rio que se molda ao caminho que o solo lhe oferece. Está no nascimento que traz nova oportunidade e na morte que prenuncia um nascer mais profundo. Está no

silêncio dos que puderam chegar a Deus, fonte de todo conhecimento.

A vida, como sabemos, não é accidental. Ela surge da reverência de todo o cosmos ante a Luz Criadora, que é Deus. Para que a compreensão de verdades sutis possa chegar até nós, a mente deve estar tranquila, pois quando há simplicidade a verdade se aproxima. Na simplicidade, conheceremos a essência de todas as coisas; no rebuscamento perderemos todas elas. A verdade não se encontra, a verdade É.

A gratidão é o farol que faz divisarem-se os diferentes rumos, mesmo nos momentos de crise. Todavia, a luz visível não atravessa paredes e, sem aberturas, ela não se faz perceber. Portanto, é preciso gratidão e abertura, pois o conhecimento interno não é escrito sobre rabiscos de antigos conceitos, mas sobre folhas em branco, nunca antes manipuladas. Desse modo, o ser oferece-se ao interno.

Sem gratidão, o homem sequer enxerga as dádivas que a vida lhe traz; não compreende a mensagem que os raios de sol buscam transmitir-lhe quando douram o horizonte, tampouco entende o canto dos pássaros, chamando-o a compartilhar da alegria que o universo concede a todos os seres. Sente o perfume de uma flor, mas não penetra na essência do aroma oriundo dos jardins dos mundos internos.

Sem gratidão, mesmo que ele viva internamente em um reino superior, vê apenas elementos materiais à sua

volta. Estando imerso na plenitude da existência, limita-se à sua temporalidade. Porém, como mostrar as cores àquele que não as pode ver? O milagre da vida interior é estar presente mesmo enquanto o mundo externo afoga-se em turbilhões de conflitos. Ela prevalece e reafirma-se como infinita e inextinguível e, sem a sua chispa a acalantar a matéria, nada existiria. Ainda que imperceptível, flameja no âmago de todas as coisas.

A ação desarmônica dos homens não faz desaparecer essa vida interior; nuvens escuras não podem ocultá-la, nem a contínua rejeição de sua presença pode fazê-la desistir de doar-se, pois é a única verdade, o único porquê, o único sentido. É poder quando os homens fraquejam, é suavidade quando lhes falta doçura; é sabedoria quando ignoram como conduzir-se; é amor quando tendem a ceder à ira; é luz quando se encontram nas trevas. Nela estão todas as qualidades e tesouros, nela tudo se inicia e a ela tudo se destina.

A OFERTA INCONDICIONAL DO HOMEM AO SUPREMO

Mesmo diante da realidade atual, a humanidade está despertando para um fato esplêndido: começa a compreender que é só no nível espiritual que poderá encontrar o que chama de segurança. Embora essa palavra reflita uma mentalidade própria do mundo tridimensional, e não do superior, o homem comum necessita saber que a segurança existe para poder tranquilizar-se e assim fazer o contato com o Supremo, que é a própria Lei maior, divina.

Essa posição é tida como difícil, porque por meio dela o homem tem de aprender a permanecer tranquilo mesmo quando parece que nada está fazendo. Poucos sabem que o trabalho mais intenso é interior e, para que se dê, em certos casos a atividade externa precisa ser reduzida ou transformar-se em algo anônimo, que não chame a atenção. Isso possibilita a concentração da mente e a disciplina dos sentidos, a diminuição dos desejos e o apaziguamento das emoções. Condicionado que o homem está em tudo analisar, calcular e querer compreender, diante

desses momentos de aparente estagnação ele se julga inútil, infrutífero e seu ego humano torna-se melancólico.

Há estudantes que ainda buscam a descrição desses estados, mas agora chegou o momento de transcendê-los todos. Saiba-se que essa aparente inação, que inquieta a personalidade, é um estado muito dinâmico nos planos internos. Há polaridades no homem que nesses momentos combinam seus esforços. Que o homem desista de compreender o próprio conflito, para não exaltá-lo ainda mais.

Se a mente pensante não renuncia, o trabalho superior não se realiza.

A purificação espiritual em cada ser surge interiormente e é um movimento secreto, não uma decisão intelectual. Ela é regulada por ciclos maiores e pela inteligência que existe no próprio homem e fora dele. Cada Ser Interno – ou Espírito – conhece os limites do ego encarnado ou desencarnado; sabe, portanto, conduzir sua purificação. Aqueles que provocam a própria purificação artificialmente, sem o consentimento interno, têm a ambição refletida no rosto, mediante as marcas do desassossego. É inútil dedicar-se a exercícios e práticas espirituais se o grau de purificação desejado não é consentido pelo nosso Ser Maior, nosso Espírito.

Falamos abertamente sobre os Espíritos porque estão hoje mais em contato com os homens tridimensionais do que estiveram até há bem pouco tempo.

Perceber que existe a guiança do Espírito, pode nos levar a estar serenos diante do grande mistério da síntese, estado que não pode ser descrito com palavras. Assim vive-se de maneira mais inteira, sem divisões, embora as leis tridimensionais e suas necessidades continuem a existir. Deixar que a “lei se cumpra” ou que o destino tenha desenvolvimento sem reações é a arte que nos aproxima da Verdade. Como já foi dito, o trabalho espiritual de hoje não requer estímulo artificial de nenhum centro energético, órgão físico ou área psíquica.

O Livro Interno, citado por tantos Instrutores, diz que após milhares de batalhas, o guerreiro torna-se pronto. Esse livro, que não está em bibliotecas do plano físico, é encontrado quando menos se espera, quando nada mais se ambiciona e nada mais se tem a pedir a Deus. Nesse ponto, o relacionamento com o Supremo é uma oferta contínua e incondicional feita com simplicidade e naturalidade.

Todo homem receberá ajuda para realizar sua transição para os tempos futuros, desde que cumpra sua parte integralmente.

O CORAÇÃO É A PONTE PARA NOSSO CONTATO COM DEUS

Nossos instrutores espirituais nos ensinam sobretudo por meio do coração. É por meio do coração que primeiro estabelecemos contato com Deus. E é também por meio dele que percebemos Sua presença.

Uma das formas de nos abriremos para receber o ensinamento espiritual e permitir que ele flua em nós e através de nós é cultivarmos um sentimento de amor e de cuidado por tudo e por todos. É levar em conta que somos parte de uma vida única e que, mesmo sendo indivíduos separados, formamos parte de um Todo. Esse sentimento de amor pelo Todo vem de dentro, de nosso interior, de nosso coração. A mente não consegue compreender isso sozinha porque não faz parte de seu temperamento unir, mas sim discriminar, separar e analisar.

Outra forma de nos abriremos ao trabalho espiritual é a de buscar desprendermo-nos de nosso apego a objetos materiais. Assim, poderemos colaborar para o nosso crescimento evitando a criação de laços desnecessários.

É quando começam a florescer em nós sentimentos de desapego, autoesquecimento, serenidade, ausência de conflitos psicológicos, é quando passamos a dar mais importância a Deus e é quando passamos a dar mais atenção às necessidades de nossos irmãos do que àquelas que se apresentam a nós mesmos que sabemos que nossos instrutores espirituais estão trabalhando internamente conosco.

À medida que esse contato interno e silencioso vai se estabelecendo e transformando nossas vidas, cria-se um estado de equilíbrio em nosso ser e nós nos vemos, de repente, dentro do Amor, um Amor que não conhecíamos antes. Ao sentirmos e aprofundarmos esse Amor, nossos instrutores espirituais passam a contar conosco como canal para seu trabalho.

Então, nossa forma de compreender o outro se amplia e toda a vida se expande, porque percebemos o quanto a humanidade, os animais, os vegetais e os minerais são necessitados desse Amor. E essa compreensão ampliada é outro sinal de que estamos sendo instruídos.

No decorrer dessas transformações, tudo à nossa volta começa a receber a energia do Amor que está nos alimentando internamente. E, ao percebermos que nossa transformação está sendo irradiada, que os outros também estão recebendo o Amor que está sendo depositado em nós, experimentamos grande alegria.

Esse processo se dá no coração, não na mente. Quando a mente reconhece que algo profundo, do qual ela

não participa diretamente, está em andamento, pode-se produzir nela certa resistência. Então é preciso saber lidar com essa situação, pois o apoio da mente pode ajudar muito. Caso contrário, poderia ocorrer uma permanente desarmonia entre a mente que não compreendeu, não concordou e resolveu agir por conta própria e o coração, onde acontece o trabalho espiritual em níveis mais profundos.

Uma forma de incluir a mente no processo de elevação espiritual que o coração já experimenta é o estudo de assuntos sagrados. Outra é a lembrança constante de Deus em nosso interior.

Se, durante o dia, ao executarmos as nossas tarefas concretas, nos lembrarmos d'Ele constantemente e estabelecermos com Ele ligação cada vez mais estreita, estaremos abrindo-nos para contatos espirituais mais elevados.

Assim, trabalharemos em harmonia e não haverá divergência entre o trabalho do coração e o da mente em nossa tarefa de estabelecer o contato com Deus.

O DESPERTAR DA CONSCIÊNCIA PARA A VIDA INTERIOR

O despertar da luz espiritual em um ser traz como consequência a depuração da energia dos corpos de que dispõe. Traz também a elevação da sua vibração e o desabrochar de virtudes que ampliam o grau em que sua consciência reflete a vida de núcleos profundos.

Os contatos internos não são privilégio de poucos, mas um dia serão o caminho de todos. A mente com seu discernimento, foi concedida aos homens com o propósito de que com ela construíssem uma ponte com a vida interior.

O momento em que os contatos internos se revelam à consciência é secreto e desconhecido. É regulado por leis e ciclos que transcendem a percepção humana atual.

São decorrências fundamentais dos contatos internos autênticos a aproximação à vida concreta das energias e qualidades sublimes da consciência que despertou para o Divino e a transmissão de estímulos para a realização da parte do Plano Evolutivo que cabe à humanidade cumprir.

Não se pode medir corretamente o grau evolutivo de um ser e, portanto, não deveria ser objeto de comparações ou de comentários. Todavia é necessário cautela ante os que propalam sabedoria sem que esteja firmada nos atos de sua vida.

A expressão externa de um indivíduo está sempre aquém do nível alcançado por seus núcleos interiores; entretanto, o descompasso entre esses níveis de consciência é progressivamente reduzido à medida que o ser cresce em fidelidade e obediência ao que lhe é indicado internamente.

Se o ser olhar para trás em sua ascensão, irá desviar-se do rumo, afastar-se da meta e perder a clareza que o guiava. Hoje, mais do que nunca, é premente que o ser não se identifique com aspectos formais e que firme sua adesão ao Plano Evolutivo. O indivíduo, estando encarnado no mundo tridimensional, deverá nele agir, porém, tendo consciência de que a ele não pertence.

Com a ampliação de consciência, o homem aprende a ver com os olhos da alma. Se a esta os frutos do labor são oferecidos, ele se torna um servidor do Plano Evolutivo. Deverá, então, alcançar patamares mais altos. Aos que reconhecem as realidades suprafísicas e estabelecem conscientemente contatos com níveis internos, pede-se a prática do desapego com a máxima precisão.

A tarefa principal do homem é amar a Lei Suprema. O único laço a ser nele fortalecido é o que o une a essa in-

cognoscível Essência de Vida e Poder. Nenhuma atividade deve obscurecer o brilho da pura devoção e entrega. A devoção é para ser dirigida ao Infinito. A união deve ser firmada com o Criador, porque, assim, ele estará unido a todas as criaturas.

Como um ator, que representa diferentes personagens e sabe que, na realidade, não é nenhum deles, o homem que desperta para a Vida Infinita deve atuar: viver no mundo o que lhe estiver destinado, sabendo que a ele não pertence, reconhecendo que sua origem transcende a vida material.

Nada deste mundo deve retardar os passos do ser rumo à superação do ponto evolutivo alcançado. A realidade nos planos superiores não é construída pelo eu consciente. Despojando-se de si e esvaziando-se de todo o supérfluo, o ser deixa resplandecer a luz da Essência: dinâmica, criadora, sem nome e sem forma.

Grande é a paz que emana do contato, mesmo que fugaz, com os núcleos internos que expressam o perfeito amor ao Supremo. É como se pudéssemos contatar a Vida mais abundante, crística essência que, nestes tempos, permeia o planeta.

OS IRMÃOS MAIORES ESTÃO SEMPRE NOS INSTRUINDO

Já estão previstas, em planos superiores de consciência, as futuras obras a serem desenvolvidas por esta civilização terrena. Tudo dependerá do trabalho que ela fizer em conjunto com a Hierarquia Espiritual Planetária e do esforço individual que cada um efetuar para ir descarregando a própria bagagem. Se bem que tudo esteja totalmente sob controle, que se conheçam todos os rumos a tomar, e que já existam tarefas planejadas para os que se autoconvocaram para esse trabalho, há um período de preparação. Erros sempre existiram, arrependimentos também; porém, poucos são os que se empenham para conseguir a própria transformação. Todos falam dela, mas não são muitos os que a realizam.

Transformar-se não é ajoelhar-se, chorar, pedir perdão e continuar, todavia, com as mesmas faltas. Quem trabalha e quem no amor se desenvolve avança. Transformar-se é cumprir a Lei. Poucos temem a Justiça, pois no fundo creem que, orando e dando pão aos seus irmãos, como recompensa o céu os terá como moradores. Na verdade, dar

aos que não têm é dever natural dos que possuem – não existe nisso o mérito que se crê. Com essa prática cumprir-se a Lei, mas não se recebem prêmios em troca. Ao se compreender determinadas Leis, pode-se então conhecer novas, para aplicá-las também. É isso que leva o indivíduo a transformar-se, e não a sua expectativa por resultados ou os seus pedidos de perdão.

As Leis do Cosmos são inalteráveis e, como tal, devem ser inalteravelmente cumpridas. Acaso são premiados os que não matam? Se a Lei é não matar, cumpri-a e nada mais.

A Lei da Obediência, por exemplo, poucos de vós a conheceis, pois estais acostumados a viver desordenadamente. A obediência, no plano a que estamos nos referindo, não implica anulação da liberdade, como tantas vezes ouvistes dizer. A realidade é diferente. Quando em amor à Lei vos entregais a servir, entregais o que chamais de livre-arbítrio, sem com isso vos sentirdes sobrecarregados. Vede então que suprema felicidade é o serviço à Lei em amor aos irmãos, que a liberdade que não conheceis e da qual inutilmente reclamais é trazida pela submissão ao equilíbrio perfeito que dela provém.

Deveis ter em conta que, em nosso plano, o conceito de liberdade é diferente do vosso. Em vosso apego ao mundo material e efêmero, vos perdeis em elucubrações vãs do consciente esquerdo, sem encontrar a verdade.

Muitos já vivem essa felicidade do serviço à Lei, muitos são os que em sua alma albergam esse sentimento

de paz e serenidade que está além das vicissitudes que a vida cotidiana acarreta. Havíamos vos advertido de que o tempo se encurtaria, se estreitaria, e de que de vós dependeria o surgimento de maiores forças neste último trecho do caminho.

Em vós está o gerador que porá em atividade tais forças, em vós estão as chaves a serem acionadas, em vós está parte do êxito. Toda etapa tem um ciclo que deve cumprir-se, cedo ou tarde. Aquele que se doar acelerará seu avanço. Aquele que não se doar permanecerá à beira do rio vendo a barca que já partiu.

Caminhai unidos, diz a Lei. Aumentai vossa fé e ela vos dará a parte que necessitais – do contrário, que pretendeis? Não cesseis de empregar as vossas forças. Que ocorreria se o planeta Terra deixasse seus contínuos movimentos descansar? Tudo se perderia. Assim vos digo: não deixeis a fé, pois se o fizerdes tudo se tornará muito mais difícil. Despertai a tempo, caminhai e não mais diminuais a intensidade da vossa marcha.

“Vosso tempo é HOJE e não amanhã.”

ENTREGA À VONTADE SUPREMA

Sabemos que grande é a possibilidade de renovação da pessoa que permanece, pelo menos por alguns instantes, consciente da sua união com Deus. Vivências de paz vão impregnando-a, trazendo-lhe uma quietude estável, suave e sadia, que tudo serena e cura.

Para embeber uma terra seca nada é mais eficaz que as torrentes de água vinda do céu. Do mesmo modo, para renovar a vida nada é mais eficaz que a entrega à vontade do ser interior. Podemos deter-nos nas paragens dos desertos humanos mas, se a busca pela vida espiritual for sincera, veremos que os oásis que se apresentam nada mais são que miragens efêmeras. Temos à nossa espera a brisa fresca das montanhas.

Quando a luz da alma se fizer notar como um sol, não precisaremos manter acesa nossa pequena lâmpada, pois tudo estará sob intensa claridade. Sempre teremos essa luz interior a iluminar-nos.

Segue aqui um diálogo simbólico entre o ser envolvido na busca espiritual durante eras, denominado

Peregrino, e a Divindade que habita o interior de cada um, a qual chamamos de Senhor:

– Ó peregrino, por quem estás a chamar? Por que bates nesta porta?

– Senhor, há muito estou a caminhar, tenho fome, frio e sede; busco justiça, busco perdão, busco encontrar meu grupo. Dele me distanciei, distraído com as efêmeras belezas do caminho; entreguei-me aos prazeres do mundo, meus olhos obscureceram-se, meus ouvidos ensurdeceram-se, não percebia por onde andava.

Triste passado, apartado estava da verdadeira realidade! Agi contra a Lei, bem sei que foi assim. Sofri, Senhor, muito sofri, e em meio à dor despertei: meus olhos então se abriram e meus ouvidos escutaram. Estava sendo novamente chamado; vi a Luz vir ao meu encontro, compreendi seu apelo. Prontamente decidi atendê-lo e retomar a verdadeira senda; todavia, muito teria a caminhar.

Tempos passaram-se. Não vos posso precisar, Senhor, parece que há vidas estou buscando. Quero, acima de tudo, reunir-me àqueles que cumprem a Vontade da Luz que me chamou e que é a Vontade Suprema; essa Vontade quero seguir. Não tenho mais escolhas a fazer, basta de escuridão; entrego-me, Senhor, à Sublime Luz que um dia me despertou.

– Pois digo-te, ó peregrino, nunca deixaste de ser acompanhado por essa Luz. Mesmo quando te encontravas perdido em meio às trevas, a Luz estava em teu inte-

rior, a te chamar; porém, ensurdecido estavas pela ilusão do mundo das formas. Muito foste chamado, até que pudesdes despertar; mas respondeste a tempo.

Caminhaste, e com teus próprios pés chegaste aqui. Digo-te: se estiveres disposto a te lavar do passado, a perdoar teus irmãos, a morrer em vida e a perder teus afetos para entrar na verdadeira Vida e deixar-te absorver no oceano de puro Amor, bateste na porta correta.

Poderás então entrar, e não serás mais o mesmo, pois terás na Luz a tua fortaleza; no Amor, a tua vida; no Poder, a glória do Supremo Senhor. Mas, se tens medo ou dúvida, não estás pronto para a liberdade.

– Reconfirmo ante vós os meus votos. Curvo-me em reverência e gratidão; orando, entrego minha vida Àquele que tudo criou. Que se faça segundo Sua Vontade.

E de dentro da luz, surgiu a Luz; em cânticos sublimes os anjos louvaram a chegada daquele que, estando perdido, encontrou o Caminho; estando cego, viu a Luz; estando surdo, escutou o Chamado.

Outro livro de Trigueirinho publicado pela
Irdin Editora



**MENSAGENS PARA
SUA TRANSFORMAÇÃO**
TRIGUEIRINHO

133 PÁGINAS | 13,5 X 19,5 CM

Esta época apresenta grandes desafios.
Os valores éticos parecem ter desaparecido,
os diversos sistemas de governo se mostram
inadequados, a violência e a fome aumentam
sem limites, a ciência se perde em tecnologias
e a Natureza, explorada, reage.

www.irdin.org.br

Outro livro publicado pela
Irdin Editora



ENSOLARAR VIDAS
ANA REGINA NOGUEIRA
220 PÁGINAS | 23 X 15,8 CM

O livro transborda amor pela vida. Conta histórias de plantas, de animais silvestres e domésticos, e de humanos abnegados. Incontáveis pessoas, aves, plantas, répteis, mamíferos vêm sendo ensolarados por voluntários de coração ardente e humilde. Servem ao Divino através dos Reinos da Natureza, impulsionando a evolução espiritual de cada ser.

www.irdin.org.br

Esta edição foi impressa em agosto de 2017,
na *Artes Gráficas Formato Ltda.*,
em sistema offset, papel offset 90 g.
IMPRESSO NO BRASIL

A transformação do homem

é como o amassar de um barro que, apesar de encontrar-se nas mãos, sob relativo controle, de repente escape por entre os dedos. Resta, nesses momentos, abrir-se à cura e prosseguir, sabendo que sem a Graça nada é conseguido.

Nesta época de grandes oportunidades, há condições para muitos seres encontrarem a energia de que necessitam e, valendo-se das energias que lhe foram confiadas, realizarem o que lhes cabe na consecução do propósito espiritual do planeta.

Ao ingressar na nova etapa, a humanidade deixará tudo o que armazenou e pensa possuir, pois só pode aperfeiçoar-se à medida que lhe são retirados os elementos que distorcem sua percepção. Para mergulhar no grande oceano da Verdade, precisa ir além das próprias fronteiras, chegar às margens do Infinito e corajosamente lançar-se nele.



IRDIN EDITORA
www.irdin.org.br

ISBN 978-85-5441-001-8



9 788554 410018